

Análise do mercado formal e informal

**PNAD Contínua
2º Trimestre 2025**

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)

Secretário
Jorge Elias Menezes Teles

Secretário Executivo
Antônio Vieira de Moura Neto

Equipe Técnica
Gislaine Santana Gois
Marcelo Henrique Santana dos Santos

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

NOTAS

A partir do 4º trimestre de 2015, em acordo com as recomendações da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET, da OIT, pessoas em licença remunerada, independentemente do tempo de afastamento, passaram a ser classificadas como "ocupadas" e seus rendimentos do trabalho foram coletados normalmente. Anteriormente, as pessoas em licença remunerada na semana de referência da pesquisa e que estavam afastadas por período inferior a 4 meses eram classificadas como "ocupadas". Caso esse afastamento fosse igual ou superior a 4 meses, essas pessoas eram definidas como "fora da força de trabalho" e, portanto, não se investigava o rendimento do trabalho.

Além disso, a partir do 4º trimestre de 2015, também passaram a ser classificadas como "ocupadas" as pessoas que ajudaram, sem receber remuneração, no trabalho remunerado de parente, adicionalmente àquelas que ajudaram no trabalho remunerado de outro morador do mesmo domicílio. Anteriormente, eram consideradas "ocupadas" apenas as pessoas que ajudaram, sem receber remuneração, no trabalho remunerado de outro morador do mesmo domicílio.

A partir de abril de 2016, um aspecto do conceito de desocupação foi alterado de forma a se adequar inteiramente à 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET, realizada em outubro de 2013, sendo o questionário ajustado. Com a alteração desse aspecto, passam a ser considerados desocupados aqueles que conseguiram proposta de trabalho para começar após a semana de referência e que iriam começar a trabalhar em até 3 meses; os demais, isto é, aqueles que conseguiram proposta para começar a trabalhar após 3 meses da semana de referência, passam a ser contabilizados na população fora da força de trabalho. Anteriormente, eram considerados desocupados todos aqueles que conseguiram proposta de trabalho para começar após a semana de referência, independentemente do tempo em que iniciariam o trabalho que conseguiram.

Devido aos impactos da pandemia de Covid-19 na coleta da PNAD Contínua, alguns indicadores e desagregações geográficas não estão disponíveis para os anos de 2020, 2021 e 2022.

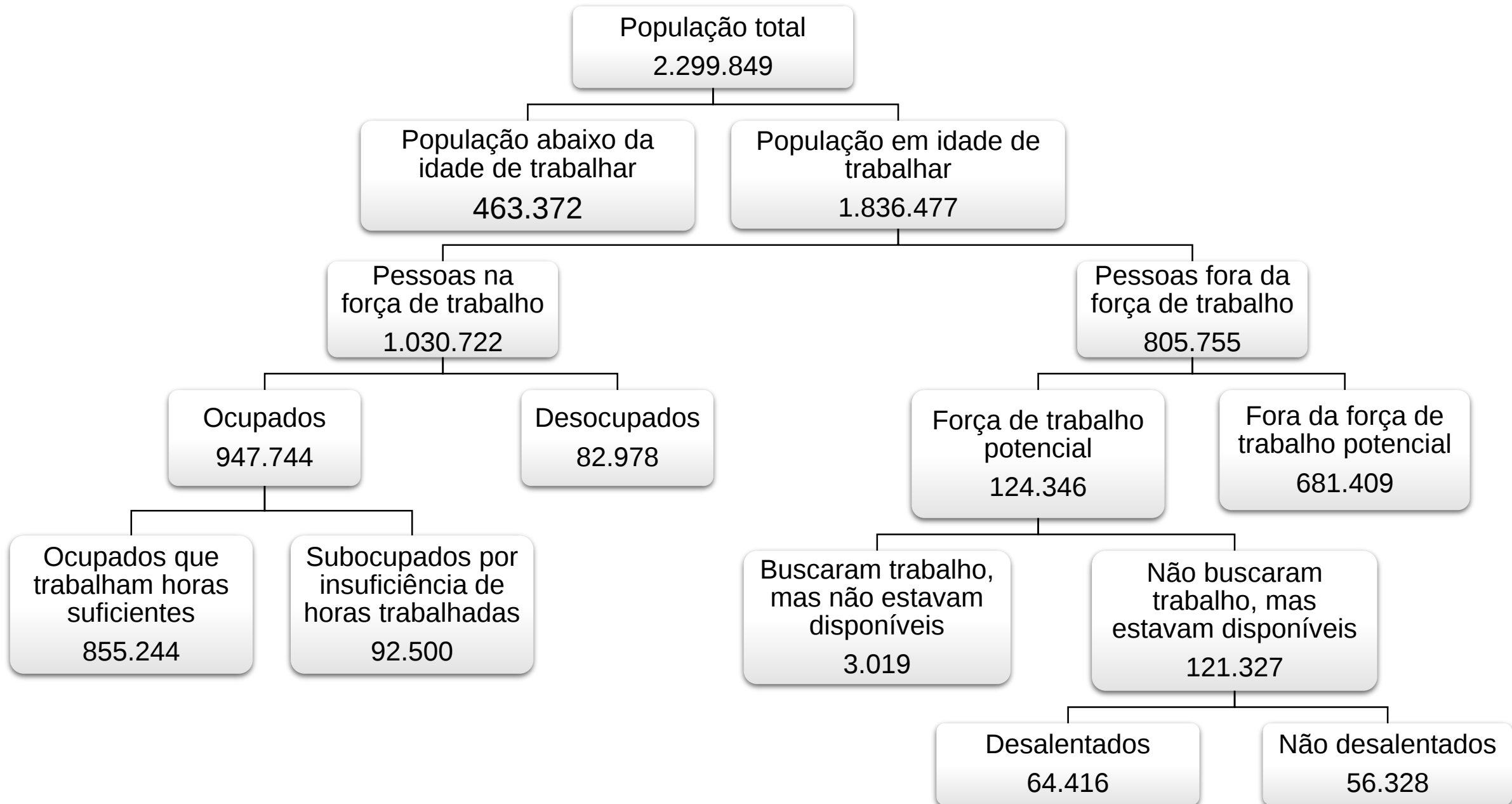
A partir de 15 de agosto de 2025, as estimativas passaram a ser divulgadas com base na nova ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 02/2025. Consequentemente, a série histórica dos indicadores foi atualizada.

(IBGE)

DESTAQUES

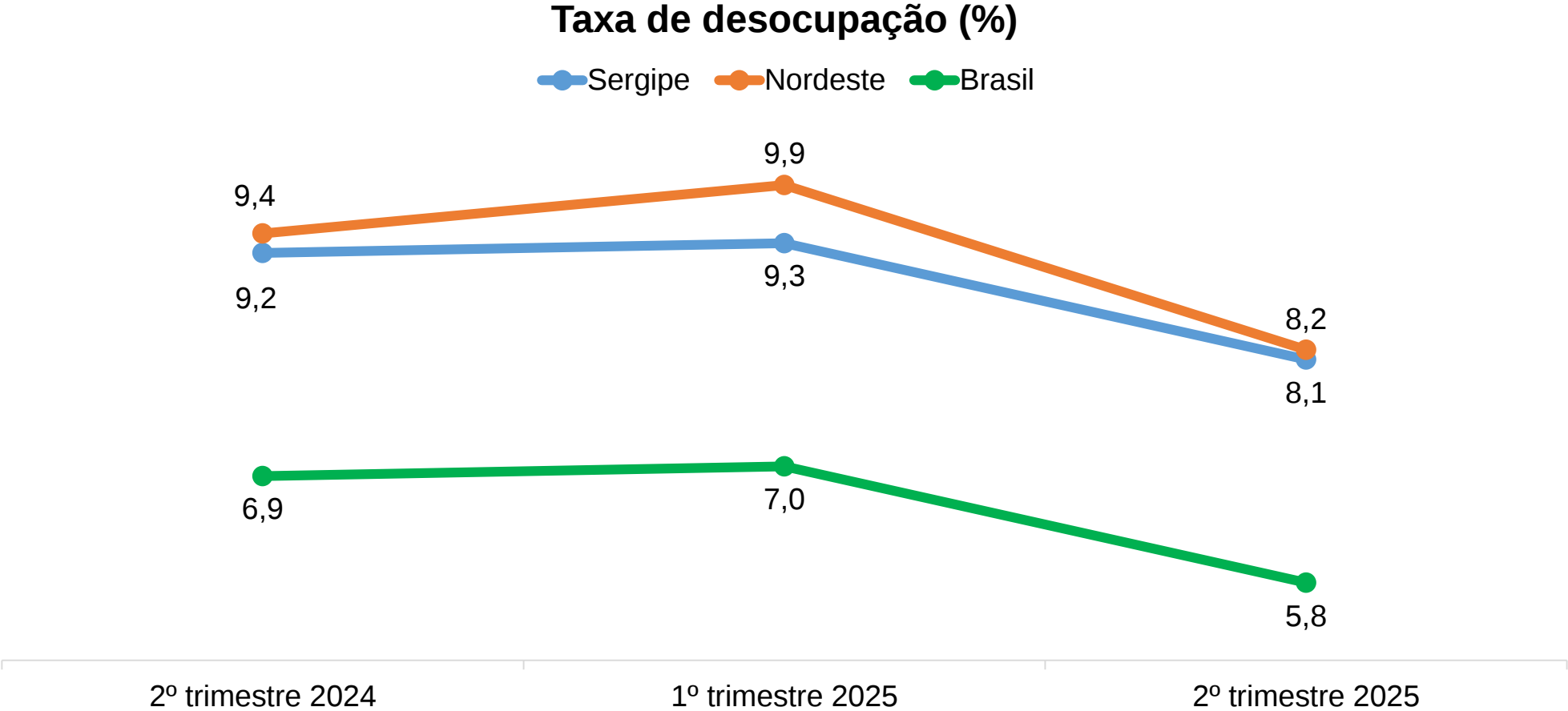
- Taxa de desocupação: 8,1%
- Taxa combinada da desocupação e subocupação de insuficiência de horas: 17,0%
- Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial: 17,9%
- Taxa composta de subutilização da força de trabalho: 26,0%
- Taxa de informalidade: 49,1%
- Taxa de desalentos: 5,9%
- Rendimento médio de todos os trabalhos: R\$ 2.552
- População ocupada: 948 mil
- Nível da ocupação: 51,6%

Divisões do Mercado de Trabalho – Sergipe



DESOCUPADOS

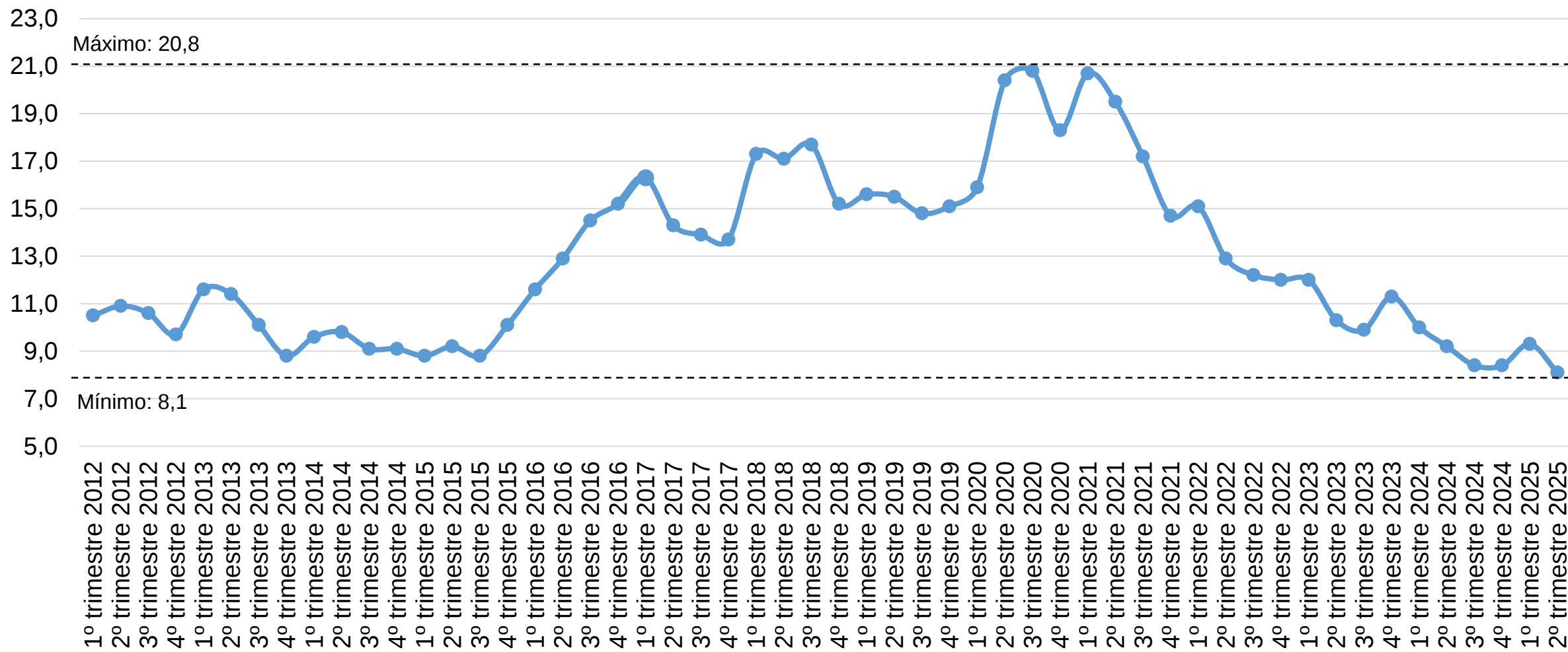
A taxa de desocupação em Sergipe no 2º trimestre de 2025 atingiu a marca de 8,1%, representando uma queda de 1,3 pontos percentuais em relação ao 1º trimestre de 2025. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a redução foi de 1,2 pontos percentuais. Dessa forma, a taxa de desocupação no estado é inferior ao Nordeste (8,2%) e superior ao Brasil (5,8%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

São aproximadamente 83 mil desocupados no estado para o 2º trimestre de 2025.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

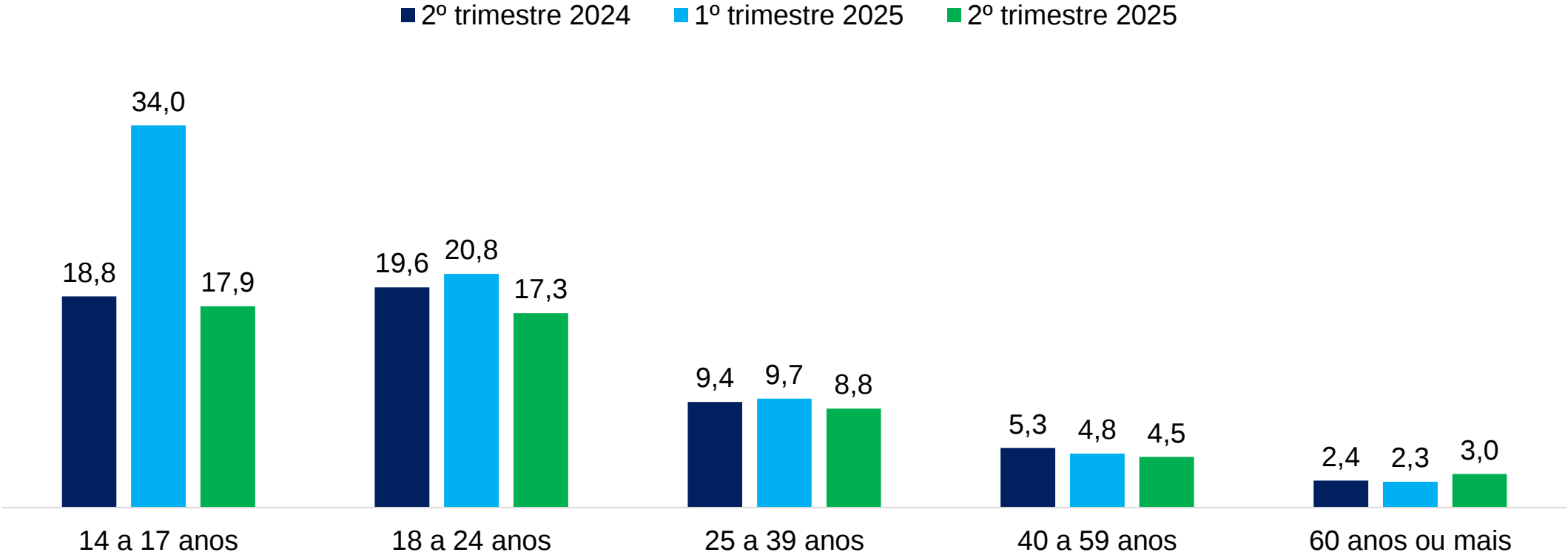
Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Desocupados (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025		
Brasil	7.388	7.566	6.253	-17,4	-15,4
Norte	589	709	566	-20,2	-3,9
Rondônia	27	26	19	-27,5	-30,4
Acre	24	28	26	-7,0	8,3
Amazonas	151	199	153	-23,0	1,9
Roraima	21	23	18	-19,2	-13,2
Pará	300	352	282	-19,8	-6,0
Amapá	33	31	25	-19,7	-26,1
Tocantins	33	51	43	-15,8	29,3
Nordeste	2.328	2.462	2.071	-15,9	-11,0
Maranhão	200	228	185	-18,8	-7,4
Piauí	110	149	123	-17,2	11,7
Ceará	289	306	257	-16,0	-10,9
Rio Grande do Norte	139	151	115	-24,1	-17,1
Paraíba	154	154	126	-18,6	-18,6
Pernambuco	480	483	436	-9,9	-9,2
Alagoas	109	118	99	-16,1	-9,2
Sergipe	99	97	83	-14,4	-16,2
Bahia	749	776	648	-16,4	-13,4
Sudeste	3.191	3.178	2.579	-18,9	-19,2
Minas Gerais	604	648	465	-28,2	-23,0
Espírito Santo	97	84	65	-21,8	-32,7
Rio de Janeiro	860	832	729	-12,3	-15,2
São Paulo	1.629	1.614	1.319	-18,3	-19,1
Sul	782	721	611	-15,2	-21,9
Paraná	280	256	244	-4,8	-13,0
Santa Catarina	145	139	101	-26,9	-30,3
Rio Grande do Sul	357	326	266	-18,5	-25,4
Centro-Oeste	498	496	426	-14,1	-14,5
Mato Grosso do Sul	57	57	42	-26,6	-25,7
Mato Grosso	68	73	58	-20,2	-14,8
Goiás	211	214	180	-15,8	-14,5
Distrito Federal	163	152	146	-4,0	-10,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

A faixa etária de 60 anos ou mais foi a única que apresentou aumento em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior. O grupo de 14 a 17 anos apresentou a maior redução de desocupados em relação ao primeiro trimestre de 2025, um declínio de 16,1 p.p. Já a maior queda da taxa de desocupados em relação ao segundo trimestre de 2024 foi para jovens de 18 a 24 anos, diminuição de 2,2 p.p. Todas as outras demais apresentaram reduções em relação ao primeiro trimestre a ao mesmo trimestre do ano anterior.

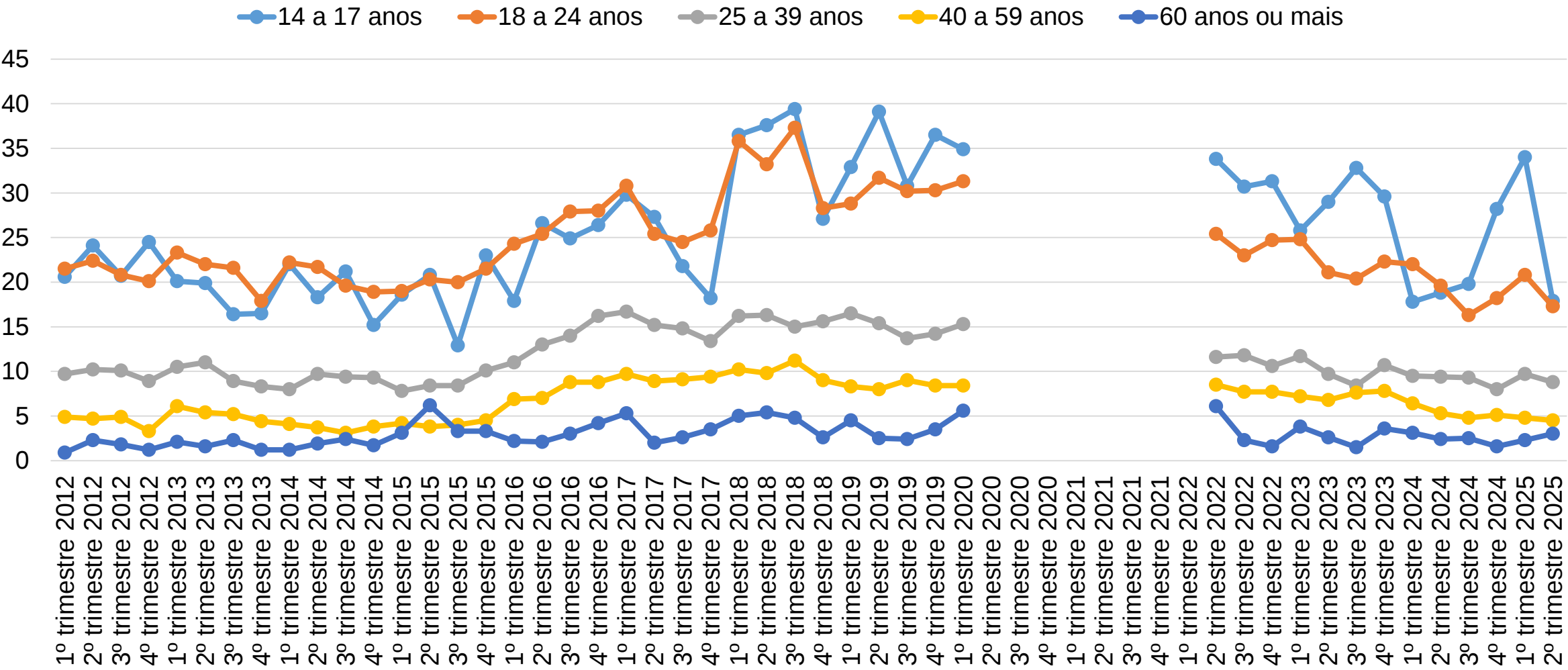
Taxa de desocupação por idade em Sergipe (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Desocupados por faixa etária no 2º trimestre de 2025: 14 a 17 anos (2 mil), 18 a 24 anos (25 mil), 25 a 39 anos (36 mil), 40 a 59 anos (18 mil) e 60 anos ou mais (2 mil).

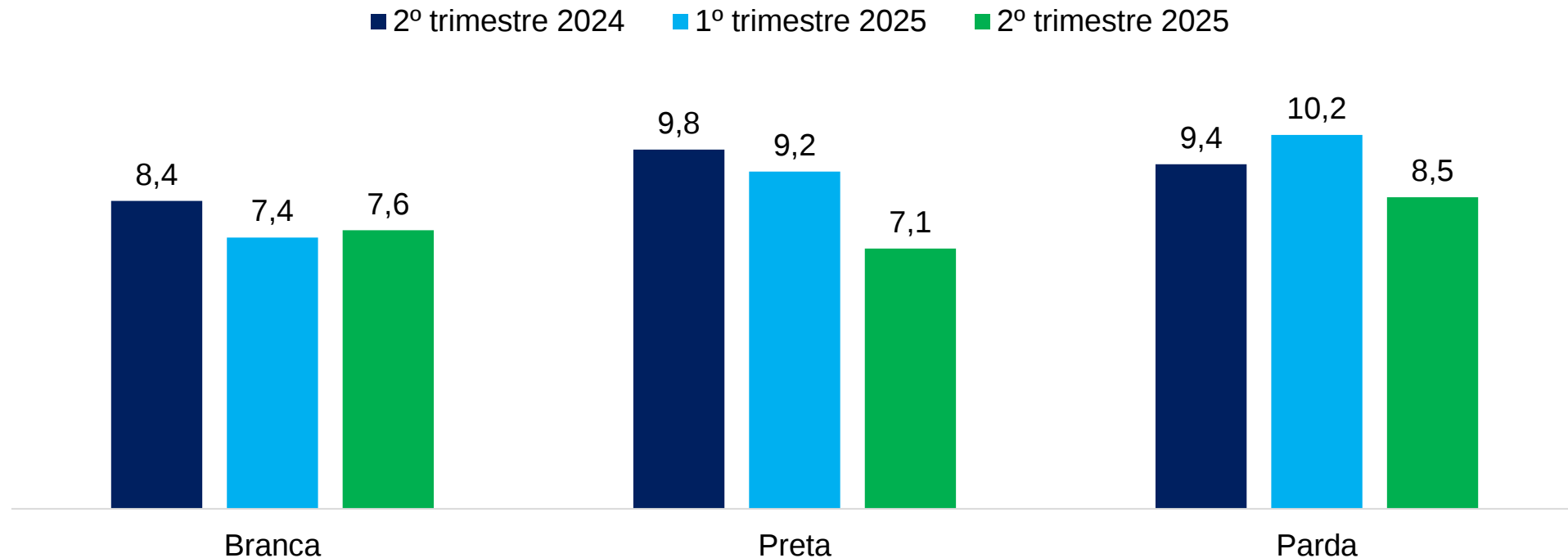
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por idade, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Para a taxa de desocupação por raça/cor, nota-se que a maior redução em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior foi para pessoas pretas, um declínio de 2,0 p.p no comparativo com o primeiro trimestre de 2025, e de -2,7 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os pardos também apresentaram queda no comparativo com ambos trimestres. Já os brancos apresentam leve aumento em relação ao primeiro trimestre de 2025 e queda em relação ao segundo trimestre de 2024.

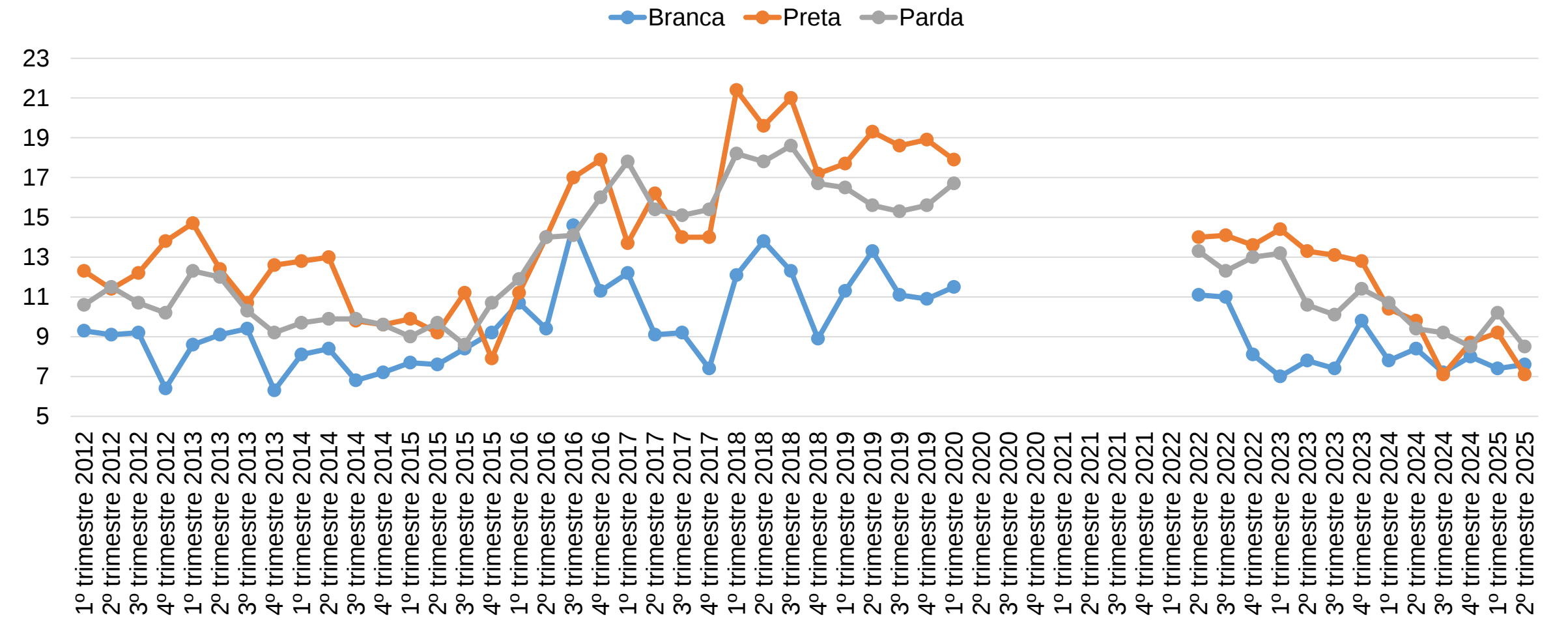
Taxa de desocupação por raça/cor em Sergipe (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Desocupados por raça/cor no 2º trimestre de 2025: Branca (19 mil), Preta (10 mil) e Parda (54 mil).

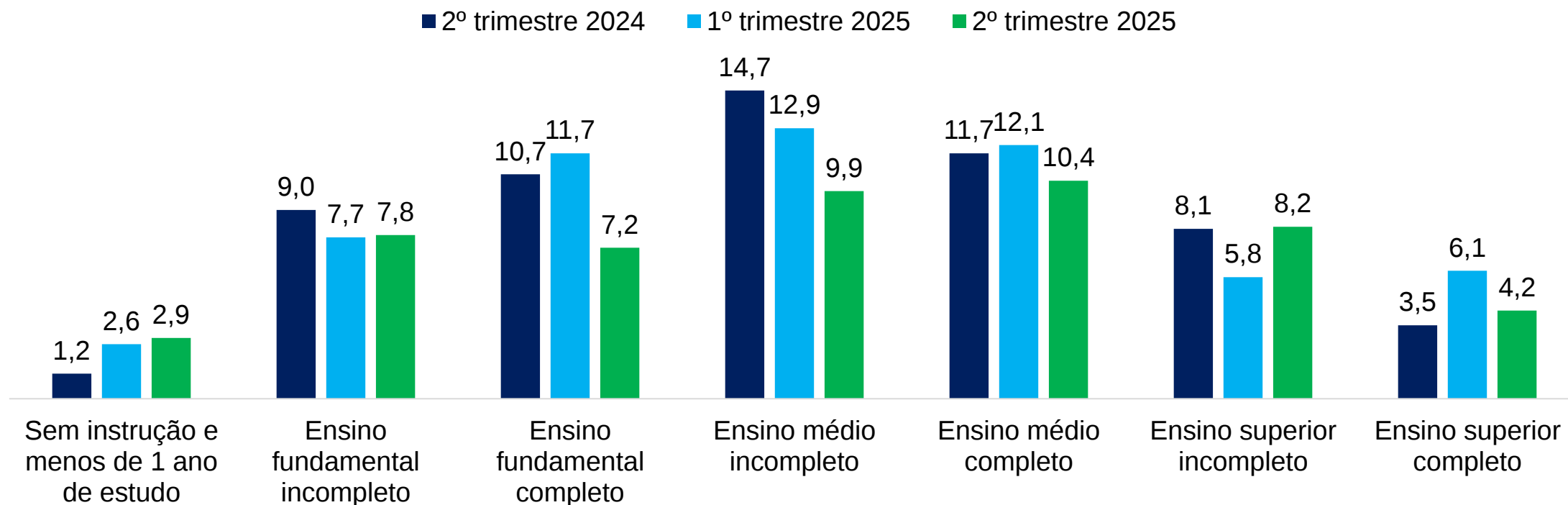
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por cor, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

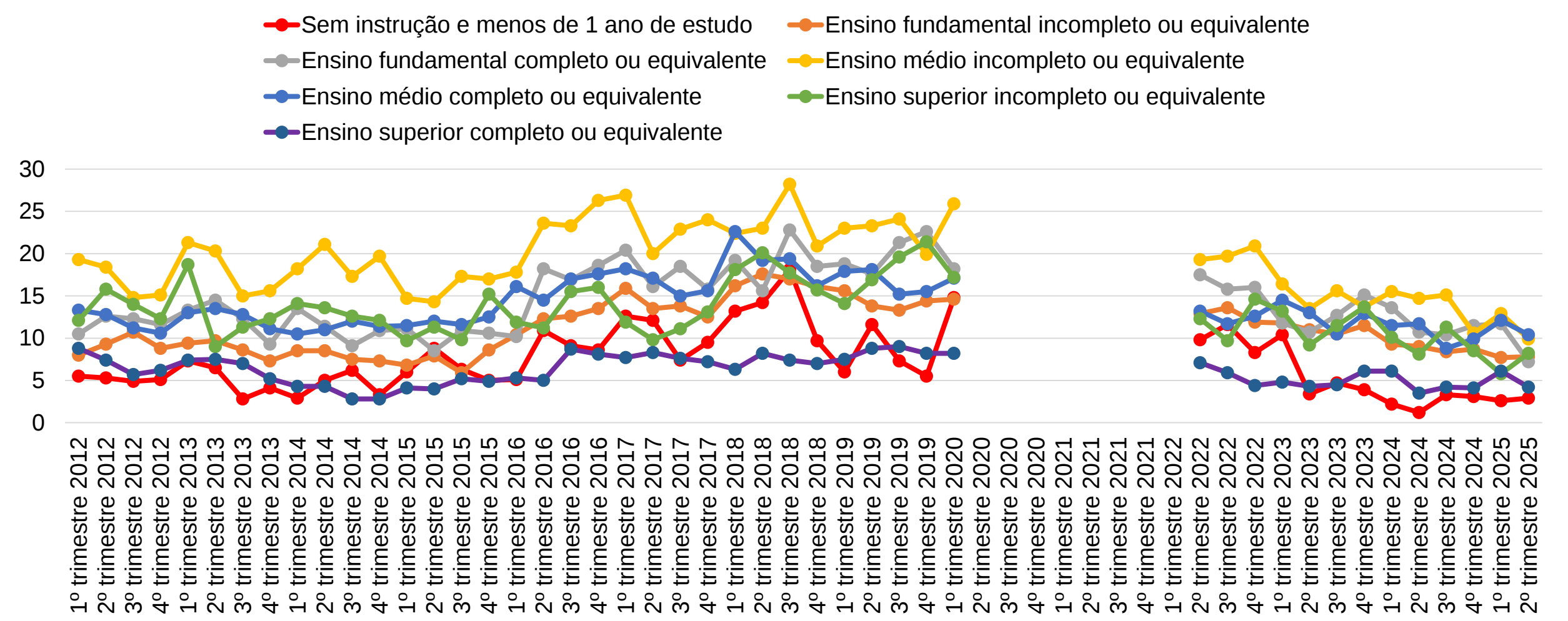
Na avaliação por grau de instrução, observa-se que a taxa de desocupação teve alto recuo para pessoas com ensino fundamental completo (-4,5 p.p) e ensino médio incompleto (-3,0 p.p) em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, as maiores quedas foram registradas entre indivíduos com ensino médio incompleto (-4,8 p.p) e ensino fundamental completo (-3,5 p.p). Em contrapartida, trabalhadores sem instrução apresentaram aumento em relação ao 1º trimestre de 2025 e mesmo trimestre do ano anterior.

Taxa de desocupação por grau de instrução em Sergipe (%)



Desocupados por grau de instrução no 2º trimestre de 2025: sem instrução (1 mil), fundamental incompleto (21 mil), fundamental completo (4 mil), médio incompleto (6 mil), médio completo (38 mil), superior incompleto (5 mil) e superior completo (8 mil).

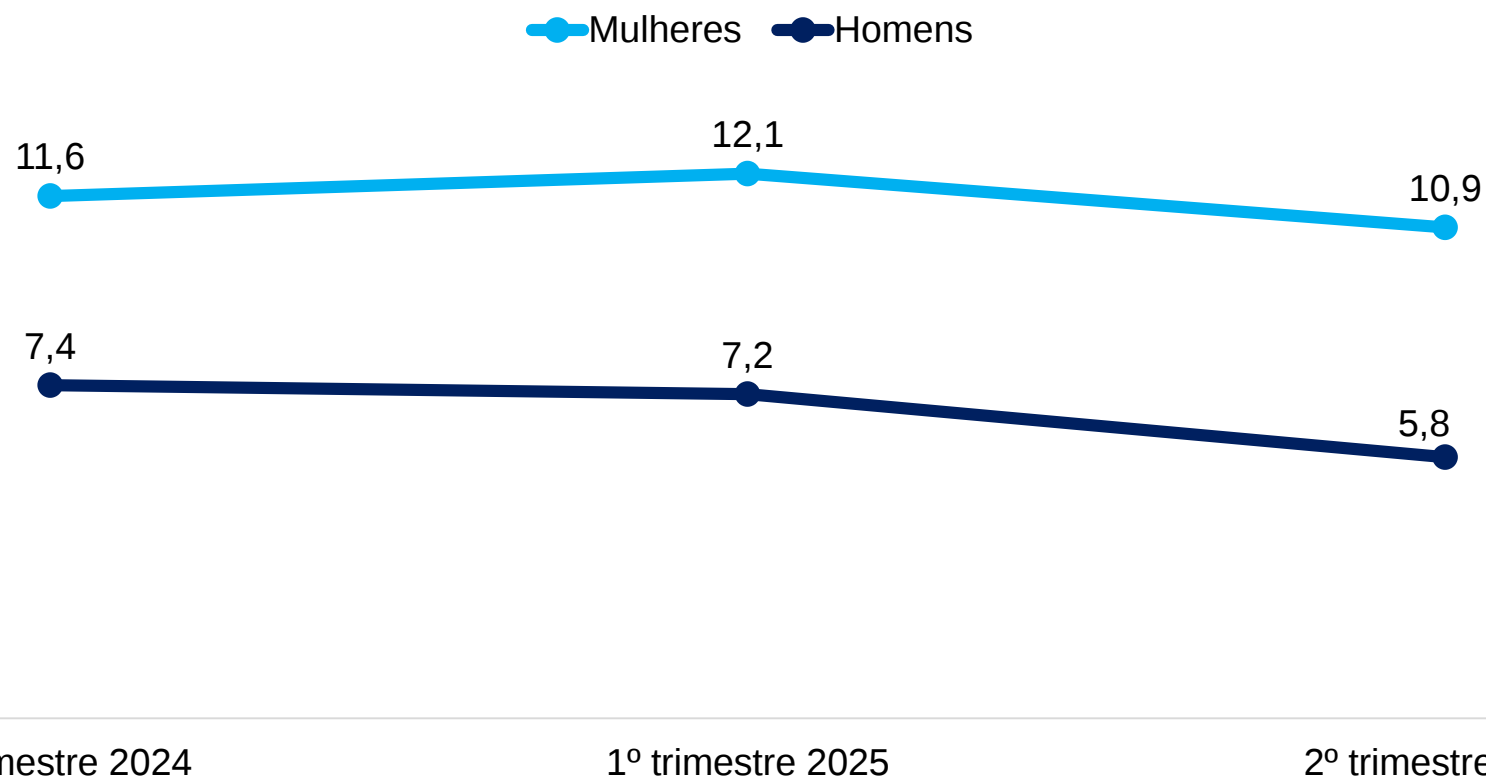
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por instrução, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

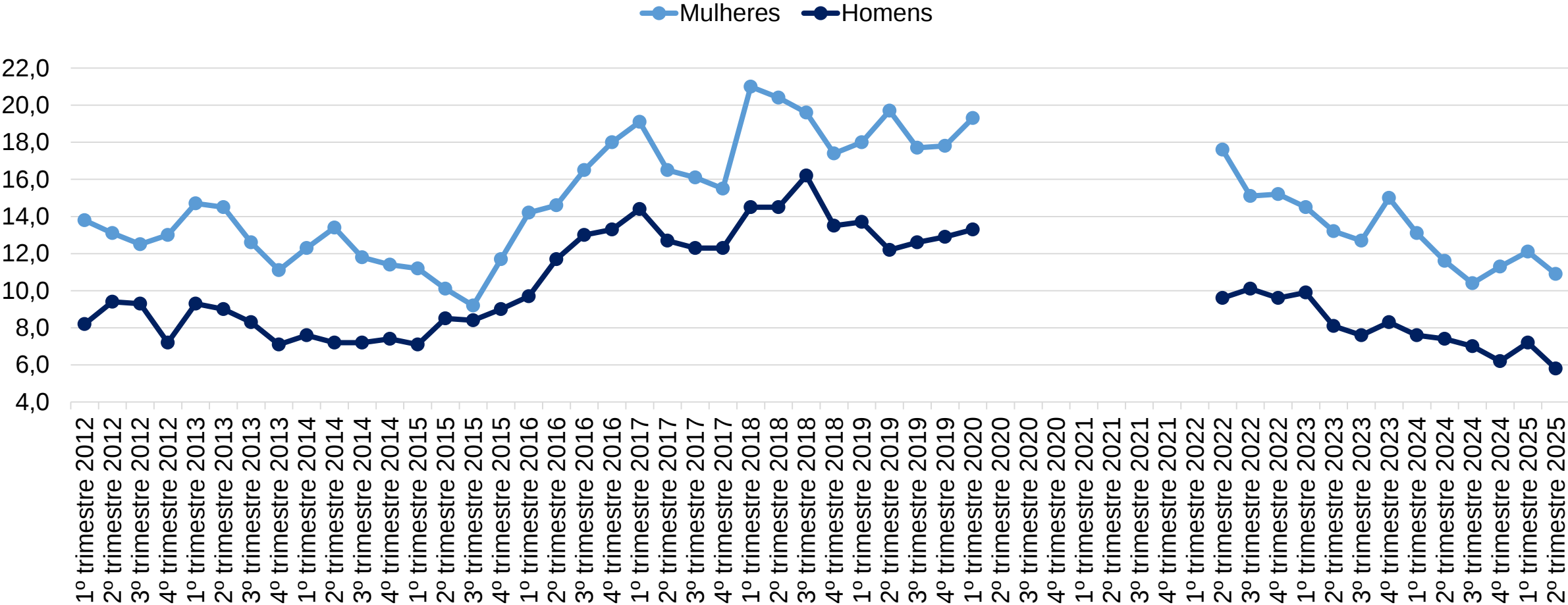
Observando a taxa de desocupação por gênero, ambos apresentam redução em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior. O maior declínio para os trimestres foram para os homens, com uma queda de 1,4 p.p no comparativo com 1º trimestre de 2025 e de -1,6 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior.

Taxa de desocupação por gênero em Sergipe (%)



Desocupados por gênero no 2º trimestre de 2025: homens (34 mil) e mulheres (49 mil).

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por gênero, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desocupação – Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	
Brasil	7,0	5,8	-1,2 ↓
Norte	8,2	6,5	-1,7 ↓
Rondônia	3,1	2,3	-0,8 ⇔
Acre	8,2	7,3	-0,8 ⇔
Amazonas	10,0	7,7	-2,3 ↓
Roraima	7,5	5,9	-1,6 ⇔
Pará	8,7	6,9	-1,8 ↓
Amapá	8,6	6,9	-1,7 ↓
Tocantins	6,4	5,3	-1,1 ⇔
Nordeste	9,9	8,2	-1,6 ↓
Maranhão	8,1	6,6	-1,5 ↓
Piauí	10,2	8,5	-1,7 ↓
Ceará	8,0	6,6	-1,4 ↓
Rio Grande do Norte	9,9	7,5	-2,5 ↓
Paraíba	8,7	7,0	-1,7 ↓
Pernambuco	11,6	10,4	-1,2 ⇔
Alagoas	9,0	7,5	-1,5 ↓
Sergipe	9,3	8,1	-1,3 ⇔
Bahia	11,1	9,1	-1,9 ↓
Sudeste	6,6	5,3	-1,3 ↓
Minas Gerais	5,7	4,0	-1,7 ↓
Espírito Santo	4,0	3,1	-0,9 ↓
Rio de Janeiro	9,3	8,1	-1,2 ↓
São Paulo	6,3	5,1	-1,1 ↓
Sul	4,2	3,6	-0,6 ↓
Paraná	4,0	3,8	-0,2 ⇔
Santa Catarina	3,0	2,2	-0,8 ↓
Rio Grande do Sul	5,3	4,3	-0,9 ↓
Centro-Oeste	5,4	4,6	-0,8 ↓
Mato Grosso do Sul	4,0	2,9	-1,1 ↓
Mato Grosso	3,5	2,8	-0,7 ⇔
Goiás	5,3	4,4	-0,9 ↓
Distrito Federal	9,2	8,7	-0,5 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM. Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

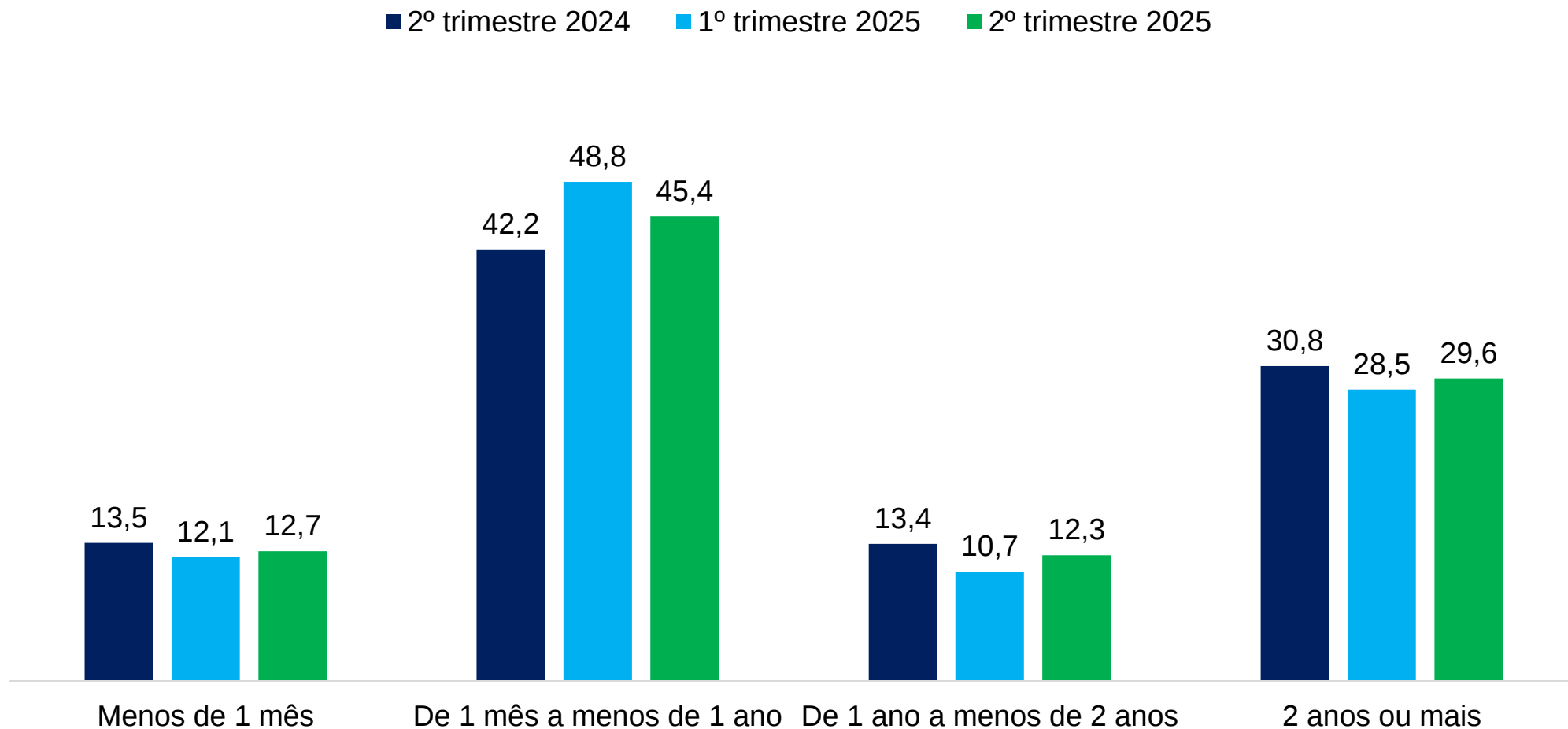
Taxa de desocupação – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	
Brasil	6,9	5,8	-1,1 ↓
Norte	6,9	6,5	-0,4 ⇄
Rondônia	3,2	2,3	-1,0 ⇄
Acre	7,2	7,3	0,2 ⇄
Amazonas	8,0	7,7	-0,3 ⇄
Roraima	7,1	5,9	-1,2 ⇄
Pará	7,4	6,9	-0,5 ⇄
Amapá	8,9	6,9	-2,0 ↓
Tocantins	9,4	8,2	-1,2 ↓
Nordeste	4,3	5,3	1,0 ⇄
Maranhão	7,3	6,6	-0,7 ⇄
Piauí	7,6	8,5	0,9 ⇄
Ceará	7,5	6,6	-0,9 ⇄
Rio Grande do Norte	9,2	7,5	-1,7 ↓
Paraíba	8,7	7,0	-1,6 ↓
Pernambuco	11,6	10,4	-1,2 ⇄
Alagoas	8,2	7,5	-0,8 ⇄
Sergipe	9,2	8,1	-1,2 ⇄
Bahia	11,0	9,1	-1,9 ↓
Sudeste	6,7	5,3	-1,3 ↓
Minas Gerais	5,3	4,0	-1,3 ↓
Espírito Santo	4,5	3,1	-1,4 ↓
Rio de Janeiro	9,7	8,1	-1,5 ↓
São Paulo	6,4	5,1	-1,3 ↓
Sul	4,6	3,6	-1,1 ↓
Paraná	4,4	3,8	-0,6 ⇄
Santa Catarina	3,2	2,2	-1,0 ↓
Rio Grande do Sul	5,9	4,3	-1,5 ↓
Centro-Oeste	5,4	4,6	-0,8 ↓
Mato Grosso do Sul	3,8	2,9	-0,9 ⇄
Mato Grosso	3,3	2,8	-0,5 ⇄
Goiás	5,2	4,4	-0,8 ↓
Distrito Federal	9,7	8,7	-1,0 ⇄

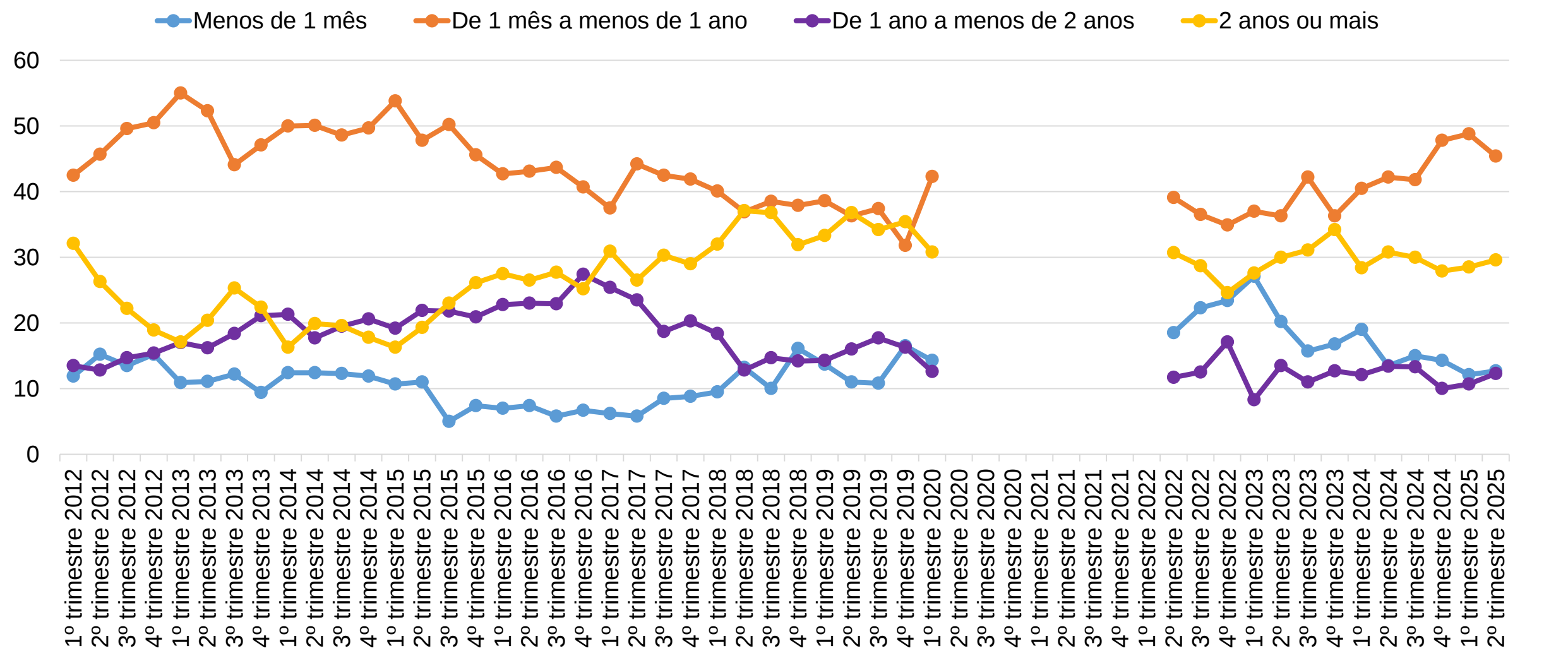
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM. Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

No 2º trimestre de 2025, o maior contingente de desocupados por tempo de procura no estado são pessoas que estão buscando emprego no período de 1 mês a menos de 1 ano, aproximadamente 38 mil, seguido de 2 anos ou mais (25 mil), menos de 1 mês (11 mil) e de 1 ano a menos de 2 anos (10 mil).

Distribuição percentual de desocupados por tempo de procura em Sergipe (%)



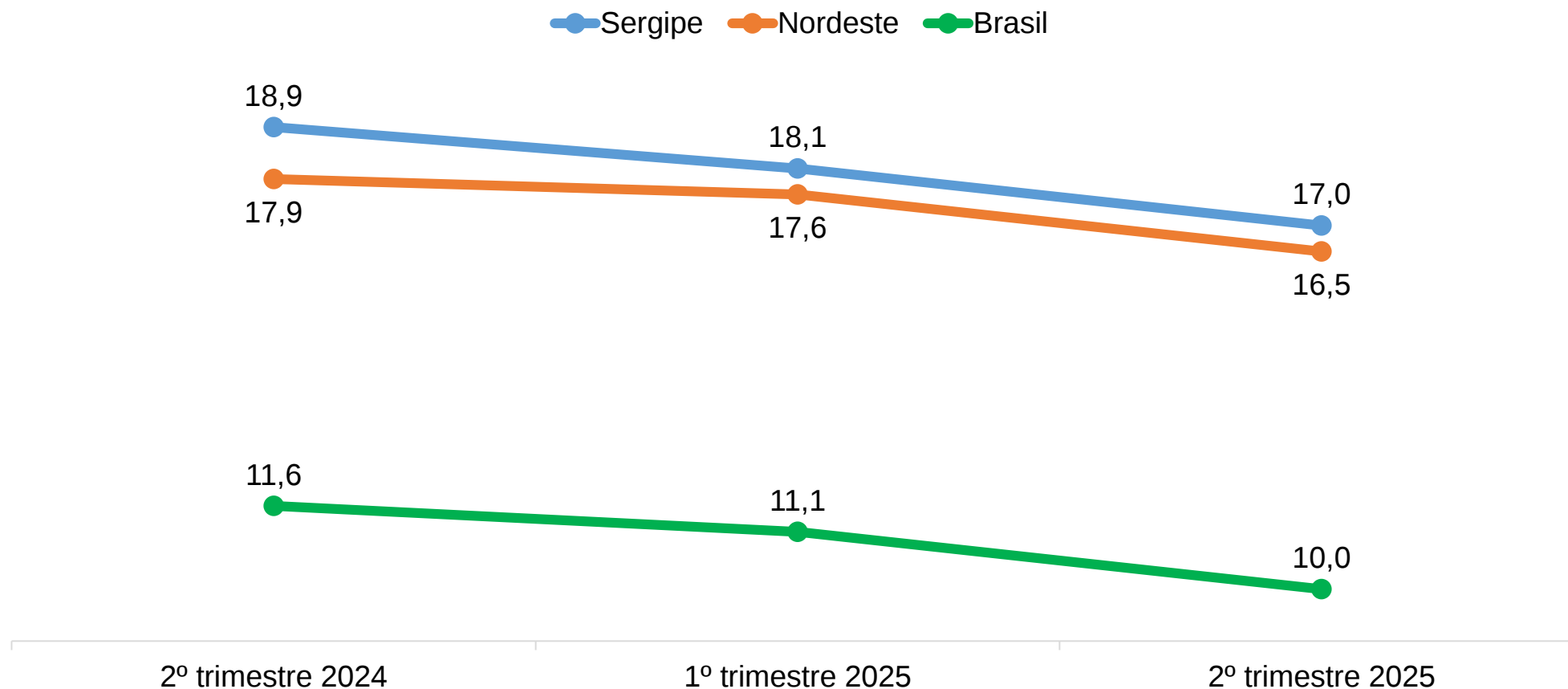
Distribuição percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por tempo de procura de trabalho em Sergipe (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

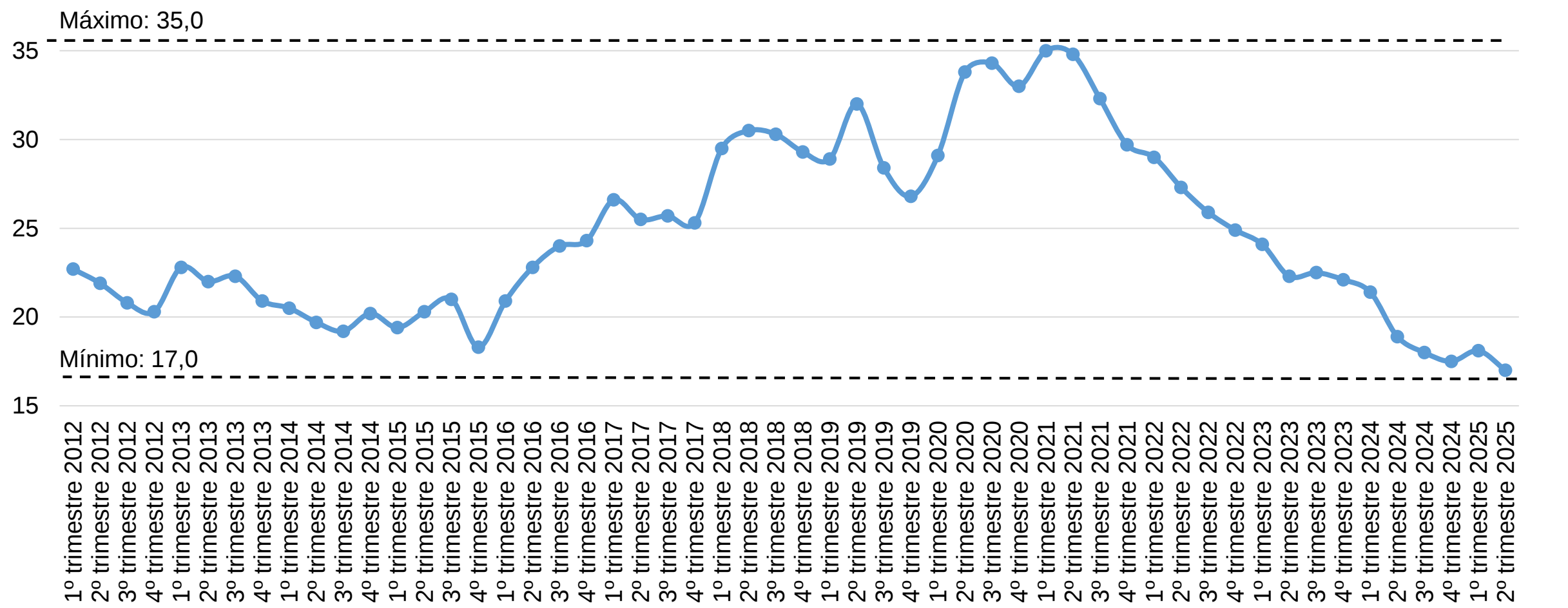
A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas no 2º trimestre de 2025 foi de 17% no estado de Sergipe, apresentando assim uma redução de 1,0 p.p em relação ao trimestre anterior e queda de 1,8 p.p em relação ao segundo trimestre de 2024. O estado apresenta taxa superior ao Nordeste (16,5%) e ao Brasil (10%).

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)



São aproximadamente 175 mil desocupado ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas em Sergipe no 2º trimestre de 2025

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência

Desocupado ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas (Mil pessoas)					
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Trimestre			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025		
Brasil	12.407	12.034	10.856	-9,8	-12,5
Norte	1.069	1.117	978	-12,5	-8,5
Rondônia	41	45	40	-11,2	-3,3
Acre	29	37	36	-2,9	24,9
Amazonas	207	251	216	-14,1	4,5
Roraima	34	29	28	-5,8	-17,6
Pará	637	628	549	-12,7	-13,9
Amapá	44	41	37	-8,5	-14,4
Tocantins	78	85	73	-15,0	-6,5
Nordeste	4.423	4.379	4.158	-5,0	-6,0
Maranhão	358	394	362	-8,3	1,0
Piauí	330	349	307	-12,0	-7,0
Ceará	577	562	535	-4,8	-7,2
Rio Grande do Norte	219	219	192	-12,1	-12,2
Paraíba	300	289	275	-4,8	-8,3
Pernambuco	813	802	766	-4,5	-5,7
Alagoas	202	208	188	-9,4	-7,0
Sergipe	202	188	175	-6,6	-13,3
Bahia	1.421	1.368	1.357	-0,8	-4,5
Sudeste	4.883	4.645	4.029	-13,3	-17,5
Minas Gerais	1.030	1.060	849	-19,8	-17,5
Espírito Santo	145	112	105	-6,3	-27,9
Rio de Janeiro	1.215	1.129	1.025	-9,2	-15,7
São Paulo	2.492	2.345	2.050	-12,6	-17,8
Sul	1.234	1.118	1.046	-6,4	-15,2
Paraná	459	419	450	7,5	-1,9
Santa Catarina	204	184	149	-19,3	-27,4
Rio Grande do Sul	570	515	447	-13,1	-21,6
Centro-Oeste	798	775	645	-16,7	-19,2
Mato Grosso do Sul	101	97	85	-12,4	-16,1
Mato Grosso	114	109	89	-18,5	-22,4
Goiás	355	328	263	-19,7	-25,9
Distrito Federal	228	241	208	-13,5	-8,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas – Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	
Brasil	11,1	10,0	-1,1 ↓
Norte	12,9	11,2	-1,7 ↓
Rondônia	5,4	4,8	-0,6 ⇄
Acre	11,0	10,3	-0,7 ⇄
Amazonas	12,7	10,9	-1,8 ↓
Roraima	9,6	8,8	-0,8 ⇄
Pará	15,6	13,5	-2,1 ↓
Amapá	11,5	10,5	-1,0 ⇄
Tocantins	10,6	8,9	-1,7 ⇄
Nordeste	17,6	16,5	-1,0 ↓
Maranhão	14,1	12,9	-1,2 ⇄
Piauí	23,9	21,1	-2,7 ↓
Ceará	14,7	13,7	-1,0 ⇄
Rio Grande do Norte	14,4	12,5	-1,9 ↓
Paraíba	16,3	15,4	-0,9 ⇄
Pernambuco	19,2	18,2	-1,0 ⇄
Alagoas	15,9	14,3	-1,6 ↓
Sergipe	18,1	17,0	-1,0 ⇄
Bahia	19,5	19,1	-0,4 ⇄
Sudeste	9,7	8,3	-1,3 ↓
Minas Gerais	9,3	7,3	-2,0 ↓
Espírito Santo	5,3	5,0	-0,4 ⇄
Rio de Janeiro	12,7	11,4	-1,3 ↓
São Paulo	9,1	8,0	-1,1 ↓
Sul	6,5	6,1	-0,4 ⇄
Paraná	6,5	7,0	0,5 ⇄
Santa Catarina	4,0	3,3	-0,8 ↓
Rio Grande do Sul	8,3	7,3	-1,0 ↓
Centro-Oeste	8,4	6,9	-1,5 ↓
Mato Grosso do Sul	6,7	5,7	-1,0 ⇄
Mato Grosso	5,3	4,3	-1,0 ↓
Goiás	8,1	6,5	-1,7 ↓
Distrito Federal	14,6	12,5	-2,1 ↓

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

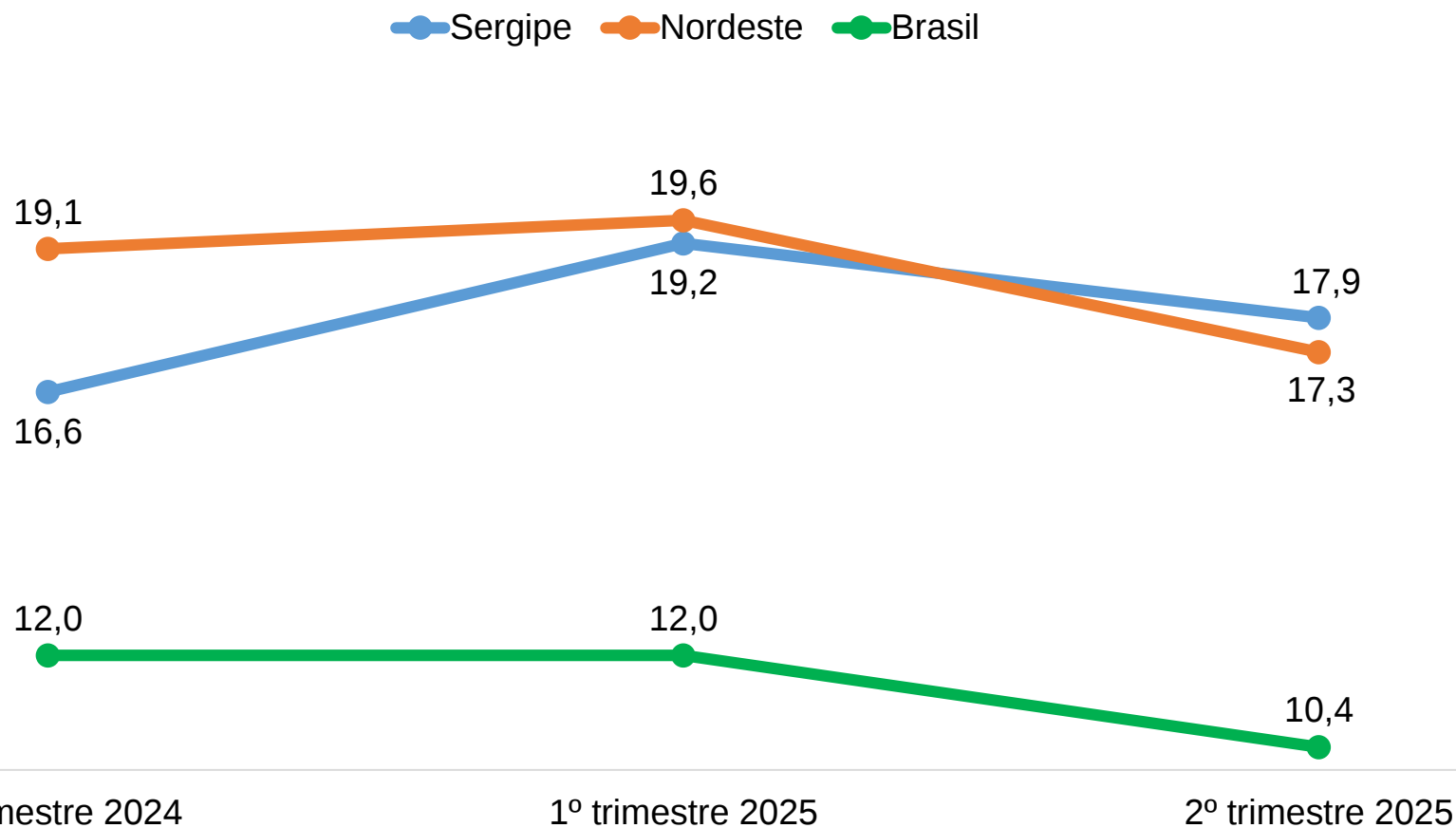
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação		Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
		2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	
	Brasil	11,6	10,0	-1,6 ↓
	Norte	12,5	11,2	-1,3 ↓
	Rondônia	5,0	4,8	-0,1 ↔
	Acre	8,7	10,3	1,6 ↔
	Amazonas	11,0	10,9	-0,1 ↔
	Roraima	11,2	8,8	-2,4 ↔
	Pará	15,8	13,5	-2,3 ↓
	Amapá	11,6	10,5	-1,2 ↔
	Tocantins	10,0	8,9	-1,1 ↔
	Nordeste	17,9	16,5	-1,4 ↓
	Maranhão	13,1	12,9	-0,1 ↔
	Piauí	22,7	21,1	-1,6 ↔
	Ceará	15,0	13,7	-1,3 ↔
	Rio Grande do Norte	14,5	12,5	-2,0 ↓
	Paraíba	16,8	15,4	-1,5 ↔
	Pernambuco	19,6	18,2	-1,3 ↔
	Alagoas	15,4	14,3	-1,1 ↔
	Sergipe	18,9	17,0	-1,8 ↔
	Bahia	20,9	19,1	-1,8 ↓
	Sudeste	10,2	8,3	-1,9 ↓
	Minas Gerais	9,0	7,3	-1,7 ↓
	Espírito Santo	6,8	5,0	-1,8 ↓
	Rio de Janeiro	13,7	11,4	-2,2 ↓
	São Paulo	9,8	8,0	-1,8 ↓
	Sul	7,3	6,1	-1,2 ↓
	Paraná	7,3	7,0	-0,2 ↔
	Santa Catarina	4,5	3,3	-1,3 ↓
	Rio Grande do Sul	9,4	7,3	-2,1 ↓
	Centro-Oeste	8,6	6,9	-1,7 ↓
	Mato Grosso do Sul	6,8	5,7	-1,0 ↔
	Mato Grosso	5,5	4,3	-1,2 ↓
	Goiás	8,8	6,5	-2,3 ↓
	Distrito Federal	13,6	12,5	-1,2 ↔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

A taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial no 2º trimestre de 2025 foi de 17,9% no estado. Essa taxa representa um declínio de 1,2 p.p em relação ao trimestre anterior e um aumento de 1,4 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O estado apresenta taxa superior ao Nordeste (17,3%) e ao Brasil (10,4%).

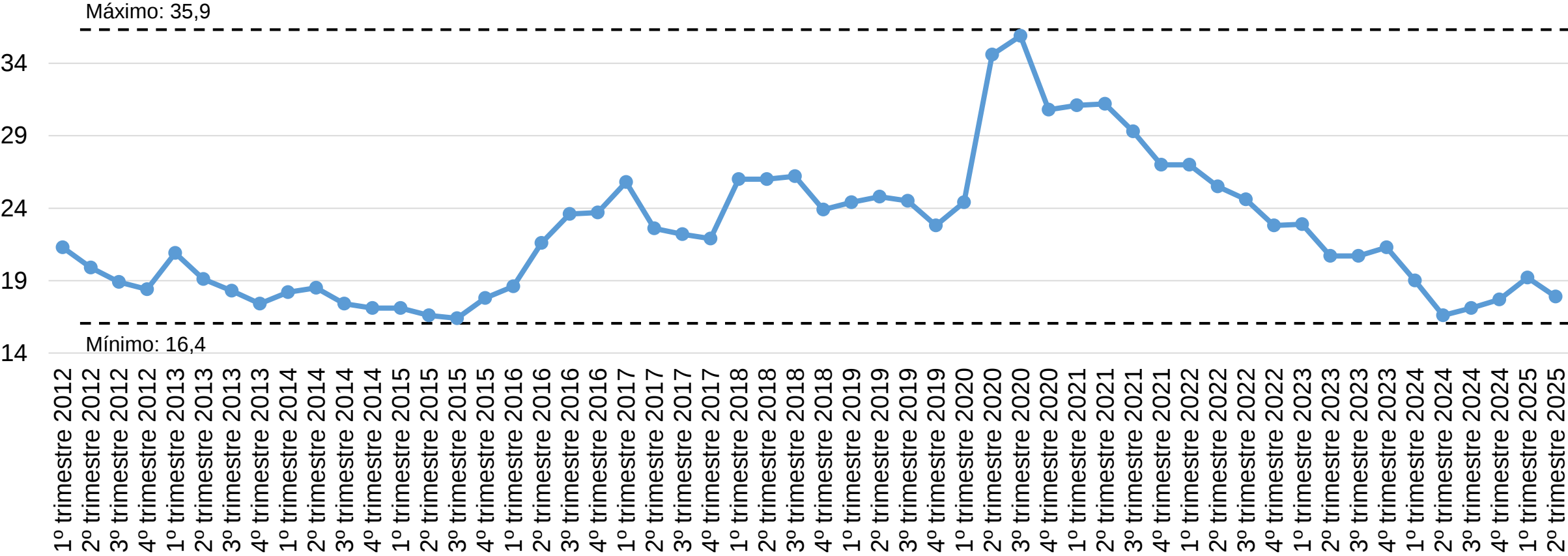
Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Aproximadamente 207 mil desocupado ou na força de trabalho potencial em Sergipe no 2º trimestre de 2025

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou na força de trabalho potencial na semana de referência

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Desocupado ou na força de trabalho potencial (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025		
Brasil	13.635	13.667	11.865	-13,2	-13,0
Norte	1.282	1.352	1.182	-12,6	-7,8
Rondônia	45	54	43	-20,1	-5,1
Acre	60	63	60	-4,8	-0,1
Amazonas	254	310	273	-11,7	7,8
Roraima	45	42	36	-13,6	-19,2
Pará	727	731	644	-11,8	-11,4
Amapá	58	49	38	-23,1	-35,0
Tocantins	93	104	88	-15,7	-6,2
Nordeste	5.286	5.458	4.825	-11,6	-8,7
Maranhão	640	668	605	-9,5	-5,5
Piauí	333	372	312	-16,1	-6,4
Ceará	721	747	645	-13,7	-10,6
Rio Grande do Norte	279	271	243	-10,3	-12,8
Paraíba	323	371	305	-17,7	-5,5
Pernambuco	873	885	821	-7,2	-6,0
Alagoas	310	323	264	-18,4	-14,8
Sergipe	193	223	207	-7,1	7,3
Bahia	1.613	1.597	1.423	-10,9	-11,8
Sudeste	5.013	4.915	4.135	-15,9	-17,5
Minas Gerais	1.084	1.132	865	-23,5	-20,2
Espírito Santo	154	142	114	-19,6	-25,5
Rio de Janeiro	1.142	1.123	1.018	-9,4	-10,9
São Paulo	2.633	2.518	2.138	-15,1	-18,8
Sul	1.242	1.130	1.021	-9,6	-17,8
Paraná	465	463	456	-1,6	-2,1
Santa Catarina	210	203	154	-24,2	-27,0
Rio Grande do Sul	566	464	412	-11,3	-27,3
Centro-Oeste	812	812	702	-13,5	-13,5
Mato Grosso do Sul	108	106	81	-24,2	-25,3
Mato Grosso	129	137	116	-15,6	-10,5
Goiás	337	324	287	-11,7	-15,0
Distrito Federal	238	244	219	-10,0	-7,8

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	
Brasil	12,0	10,4	-1,6 ↓
Norte	14,5	12,7	-1,9 ↓
Rondônia	6,3	5,1	-1,2 ↔
Acre	16,8	15,5	-1,2 ↔
Amazonas	14,8	13,0	-1,8 ↓
Roraima	12,9	11,0	-2,0 ↔
Pará	16,6	14,5	-2,0 ↓
Amapá	13,1	10,2	-2,9 ↓
Tocantins	12,1	10,2	-1,9 ↓
Nordeste	19,6	17,3	-2,3 ↓
Maranhão	20,6	18,8	-1,9 ↓
Piauí	22,1	19,0	-3,1 ↓
Ceará	17,5	15,0	-2,5 ↓
Rio Grande do Norte	16,5	14,6	-1,9 ↓
Paraíba	18,6	15,5	-3,1 ↓
Pernambuco	19,4	17,9	-1,4 ↔
Alagoas	21,4	17,8	-3,6 ↓
Sergipe	19,2	17,9	-1,2 ↔
Bahia	20,4	18,1	-2,3 ↓
Sudeste	9,9	8,3	-1,6 ↓
Minas Gerais	9,6	7,2	-2,3 ↓
Espírito Santo	6,6	5,3	-1,3 ↓
Rio de Janeiro	12,2	11,0	-1,2 ↓
São Paulo	9,4	8,1	-1,4 ↓
Sul	6,4	5,8	-0,6 ↓
Paraná	7,0	6,9	-0,1 ↔
Santa Catarina	4,4	3,3	-1,0 ↓
Rio Grande do Sul	7,3	6,6	-0,8 ↓
Centro-Oeste	8,5	7,3	-1,2 ↓
Mato Grosso do Sul	7,1	5,3	-1,8 ↓
Mato Grosso	6,4	5,4	-1,0 ↔
Goiás	7,8	6,9	-1,0 ↓
Distrito Federal	14,0	12,6	-1,4 ↓

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ↔ = insignificante

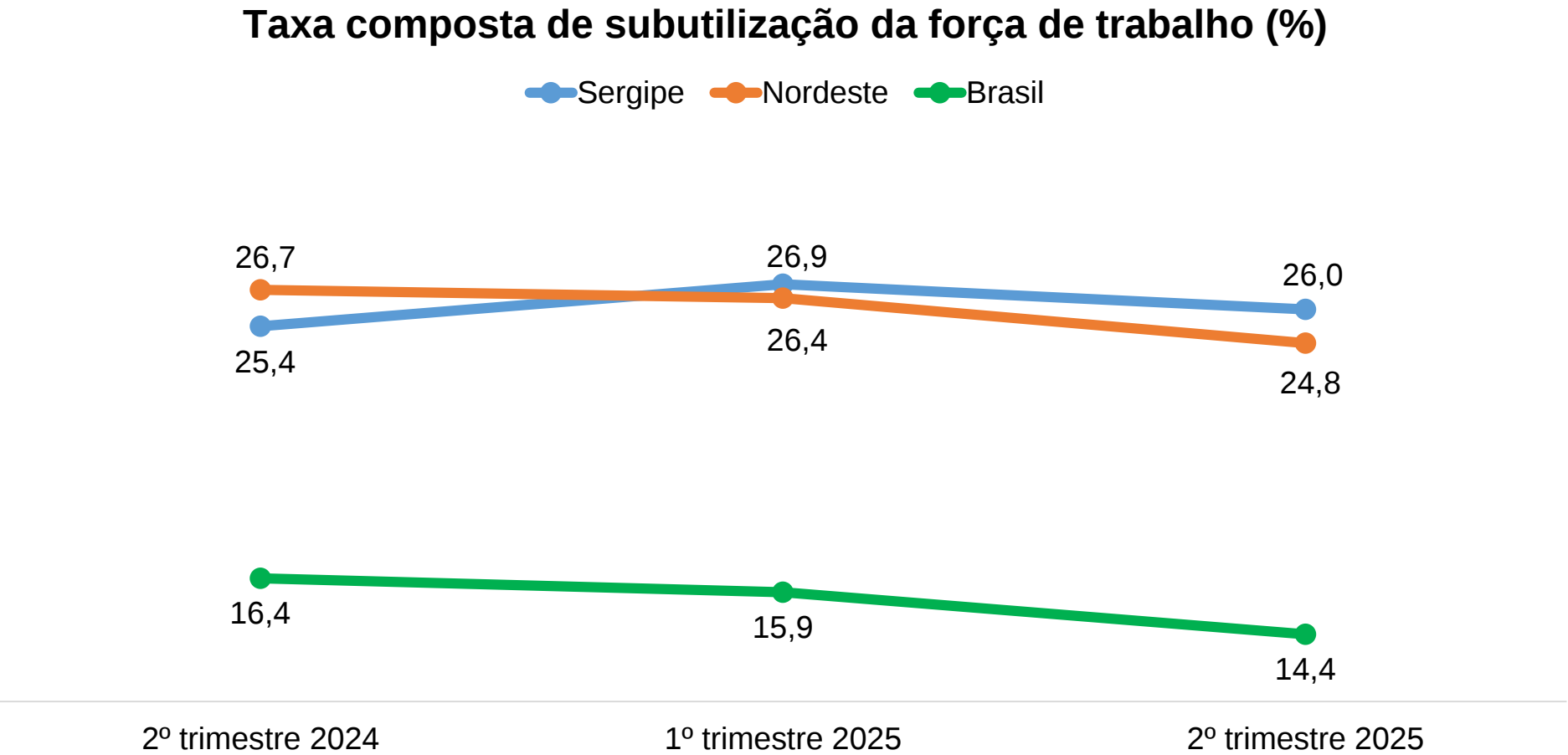
Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	
Brasil	12,0	10,4	-1,6 ↓
Norte	13,9	12,7	-1,2 ↓
Rondônia	5,4	5,1	-0,3 ↔
Acre	16,2	15,5	-0,7 ↔
Amazonas	12,8	13,0	0,2 ↔
Roraima	13,9	11,0	-3,0 ↓
Pará	16,3	14,5	-1,8 ↓
Amapá	14,5	10,2	-4,3 ↓
Tocantins	11,2	10,2	-1,0 ↔
Nordeste	19,1	17,3	-1,8 ↓
Maranhão	20,1	18,8	-1,3 ↔
Piauí	19,9	19,0	-0,9 ↔
Ceará	16,9	15,0	-1,9 ↓
Rio Grande do Norte	16,9	14,6	-2,3 ↓
Paraíba	16,6	15,5	-1,1 ↔
Pernambuco	19,2	17,9	-1,3 ↔
Alagoas	20,4	17,8	-2,6 ↓
Sergipe	16,6	17,9	1,4 ↔
Bahia	21,0	18,1	-3,0 ↓
Sudeste	10,1	8,3	-1,8 ↓
Minas Gerais	9,1	7,2	-1,9 ↓
Espírito Santo	7,0	5,3	-1,7 ↓
Rio de Janeiro	12,4	11,0	-1,5 ↓
São Paulo	9,9	8,1	-1,9 ↓
Sul	7,2	5,8	-1,3 ↓
Paraná	7,2	6,9	-0,3 ↔
Santa Catarina	4,6	3,3	-1,3 ↓
Rio Grande do Sul	9,0	6,6	-2,5 ↓
Centro-Oeste	8,5	7,3	-1,1 ↓
Mato Grosso do Sul	7,0	5,3	-1,7 ↓
Mato Grosso	6,0	5,4	-0,6 ↔
Goiás	8,1	6,9	-1,3 ↓
Distrito Federal	13,6	12,6	-1,1 ↔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ↔ = insignificante

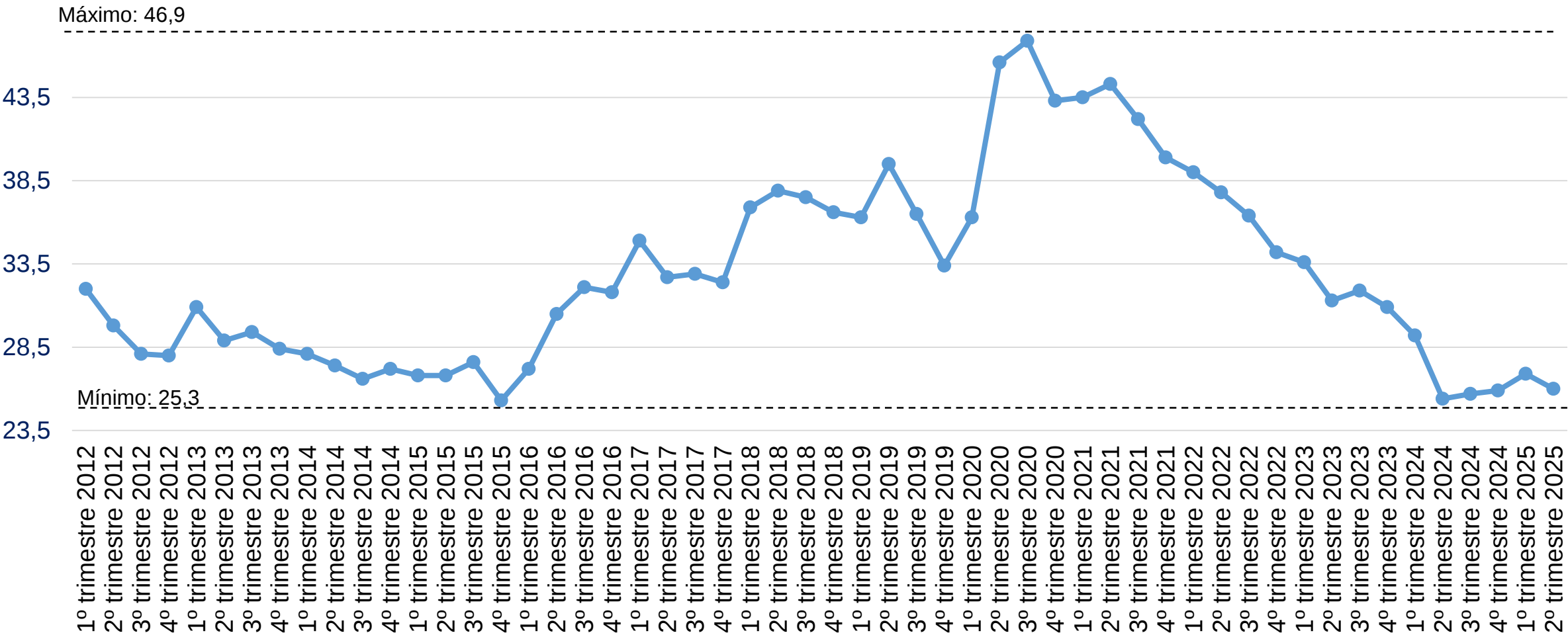
Para a taxa composta de subutilização da força de trabalho, Sergipe apresentou redução de 1,0 p.p em relação ao 1º trimestre de 2025 e aumento de 0,6 p.p em relação ao 2º trimestre de 2024. Essa taxa elevada deixa o estado a cima do Nordeste (24,8%) e do Brasil (14,4%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Aproximadamente 300 mil desocupado ou na força de trabalho potencial ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas em Sergipe
2º trimestre de 2025

Taxas composta de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou na força de trabalho potencial ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência

Desocupado ou na força de trabalho potencial ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas (Mil pessoas)					
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Trimestre			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025		
Brasil	18.653	18.134	16.468	-9,2	-11,7
Norte	1.761	1.760	1.594	-9,4	-9,5
Rondônia	60	73	64	-12,1	7,4
Acre	65	72	70	-3,0	7,9
Amazonas	310	362	336	-7,1	8,4
Roraima	57	49	46	-6,3	-20,4
Pará	1.064	1.008	911	-9,6	-14,4
Amapá	68	59	50	-14,8	-26,2
Tocantins	138	138	117	-15,2	-15,0
Nordeste	7.382	7.376	6.912	-6,3	-6,4
Maranhão	799	835	782	-6,4	-2,2
Piauí	553	571	495	-13,3	-10,4
Ceará	1.010	1.004	923	-8,0	-8,5
Rio Grande do Norte	360	339	321	-5,3	-10,8
Paraíba	469	506	455	-10,0	-3,0
Pernambuco	1.206	1.204	1.152	-4,3	-4,5
Alagoas	403	414	354	-14,5	-12,4
Sergipe	297	314	300	-4,5	1,1
Bahia	2.286	2.189	2.131	-2,7	-6,7
Sudeste	6.705	6.382	5.585	-12,5	-16,7
Minas Gerais	1.510	1.543	1.250	-19,0	-17,3
Espírito Santo	202	170	154	-9,8	-23,8
Rio de Janeiro	1.497	1.420	1.313	-7,5	-12,3
São Paulo	3.496	3.248	2.869	-11,7	-17,9
Sul	1.694	1.527	1.456	-4,6	-14,0
Paraná	644	626	662	5,8	2,8
Santa Catarina	270	248	201	-19,1	-25,5
Rio Grande do Sul	780	653	593	-9,2	-24,0
Centro-Oeste	1.112	1.090	921	-15,5	-17,2
Mato Grosso do Sul	152	146	123	-15,4	-19,1
Mato Grosso	175	173	146	-15,5	-16,6
Goiás	481	438	369	-15,7	-23,2
Distrito Federal	303	333	282	-15,3	-6,9

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	
Brasil	15,9	14,4	-1,5 ↓
Norte	18,9	17,1	-1,9 ↓
Rondônia	8,5	7,6	-1,0 ⇔
Acre	19,3	18,2	-1,1 ⇔
Amazonas	17,3	15,9	-1,3 ⇔
Roraima	15,0	13,7	-1,2 ⇔
Pará	22,8	20,5	-2,3 ↓
Amapá	15,8	13,6	-2,1 ⇔
Tocantins	16,1	13,6	-2,5 ↓
Nordeste	26,4	24,8	-1,7 ↓
Maranhão	25,8	24,3	-1,5 ↓
Piauí	34,0	30,2	-3,8 ↓
Ceará	23,5	21,4	-2,1 ↓
Rio Grande do Norte	20,6	19,2	-1,4 ⇔
Paraíba	25,4	23,1	-2,3 ↓
Pernambuco	26,3	25,1	-1,2 ⇔
Alagoas	27,3	23,8	-3,5 ↓
Sergipe	26,9	26,0	-1,0 ⇔
Bahia	27,9	27,0	-0,9 ⇔
Sudeste	12,8	11,2	-1,6 ↓
Minas Gerais	13,0	10,4	-2,6 ↓
Espírito Santo	7,9	7,1	-0,8 ⇔
Rio de Janeiro	15,4	14,2	-1,3 ↓
São Paulo	12,2	10,8	-1,3 ↓
Sul	8,7	8,3	-0,3 ⇔
Paraná	9,4	10,0	0,6 ⇔
Santa Catarina	5,4	4,4	-1,0 ↓
Rio Grande do Sul	10,3	9,5	-0,8 ↓
Centro-Oeste	11,5	9,6	-1,8 ↓
Mato Grosso do Sul	9,8	8,1	-1,6 ↓
Mato Grosso	8,1	6,8	-1,3 ↓
Goiás	10,6	8,8	-1,7 ↓
Distrito Federal	19,1	16,2	-2,9 ↓

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

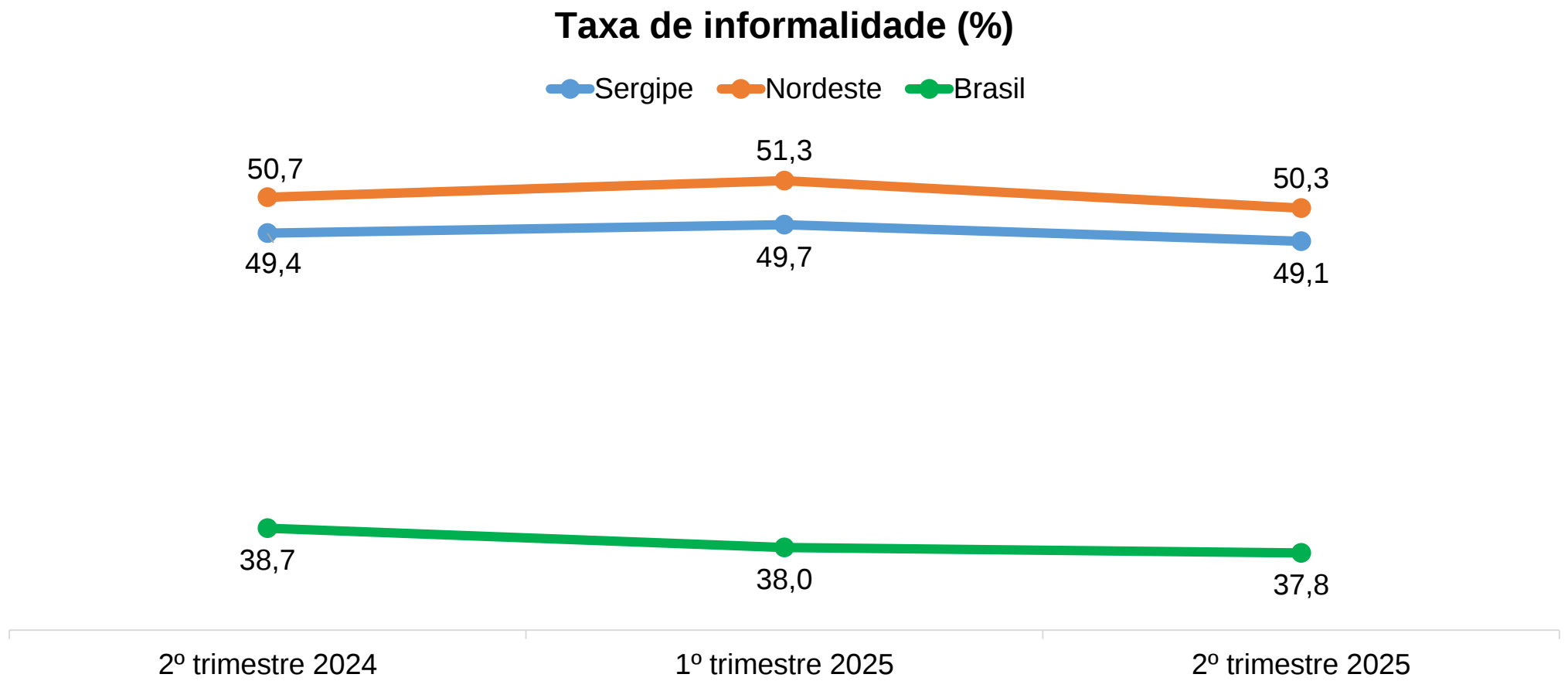
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	
Brasil	16,4	14,4	-2,0 ↓
Norte	19,1	17,1	-2,0 ↓
Rondônia	7,1	7,6	0,5 ⇔
Acre	17,6	18,2	0,6 ⇔
Amazonas	15,6	15,9	0,4 ⇔
Roraima	17,7	13,7	-4,0 ↓
Pará	23,8	20,5	-3,3 ↓
Amapá	17,1	13,6	-3,5 ⇔
Tocantins	16,4	13,6	-2,8 ↓
Nordeste	26,7	24,8	-1,9 ↓
Maranhão	25,1	24,3	-0,8 ⇔
Piauí	33,0	30,2	-2,8 ↓
Ceará	23,6	21,4	-2,1 ↓
Rio Grande do Norte	21,8	19,2	-2,6 ↓
Paraíba	24,0	23,1	-1,0 ⇔
Pernambuco	26,5	25,1	-1,4 ⇔
Alagoas	26,5	23,8	-2,7 ↓
Sergipe	25,4	26,0	0,6 ⇔
Bahia	29,8	27,0	-2,8 ↓
Sudeste	13,5	11,2	-2,3 ↓
Minas Gerais	12,7	10,4	-2,3 ↓
Espírito Santo	9,2	7,1	-2,0 ↓
Rio de Janeiro	16,3	14,2	-2,1 ↓
São Paulo	13,2	10,8	-2,4 ↓
Sul	9,8	8,3	-1,4 ↓
Paraná	9,9	10,0	0,1 ⇔
Santa Catarina	5,9	4,4	-1,5 ↓
Rio Grande do Sul	12,4	9,5	-3,0 ↓
Centro-Oeste	11,6	9,6	-2,0 ↓
Mato Grosso do Sul	9,9	8,1	-1,7 ↓
Mato Grosso	8,2	6,8	-1,4 ↓
Goiás	11,6	8,8	-2,7 ↓
Distrito Federal	17,4	16,2	-1,2 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

INFORMAIS

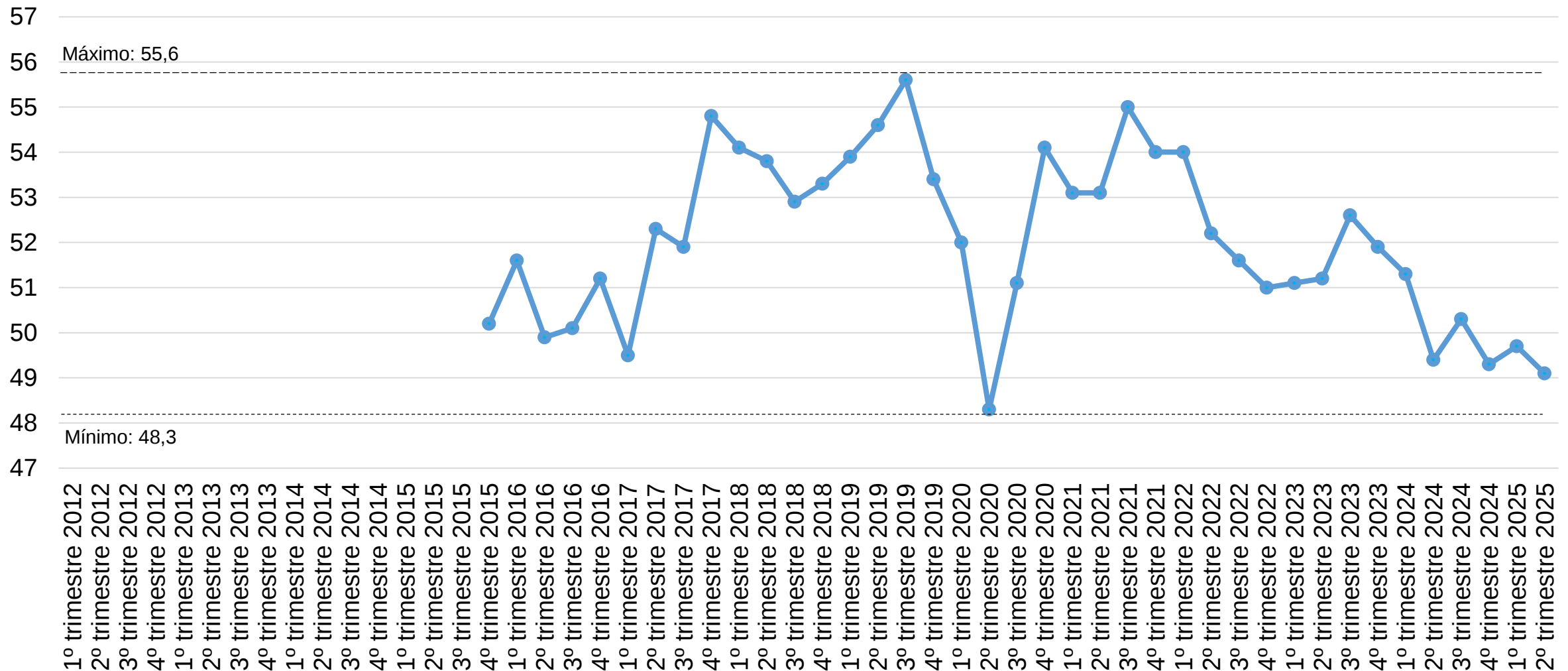
Com relação a taxa de informalidade no estado, no 2º trimestre de 2025, a taxa observada foi de 49,1%, uma queda de 0,6 p.p em relação ao trimestre anterior e redução de 0,3 p.p comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A taxa de informalidade em Sergipe é menor que o Nordeste (50,3%) e maior que o Brasil (37,8%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

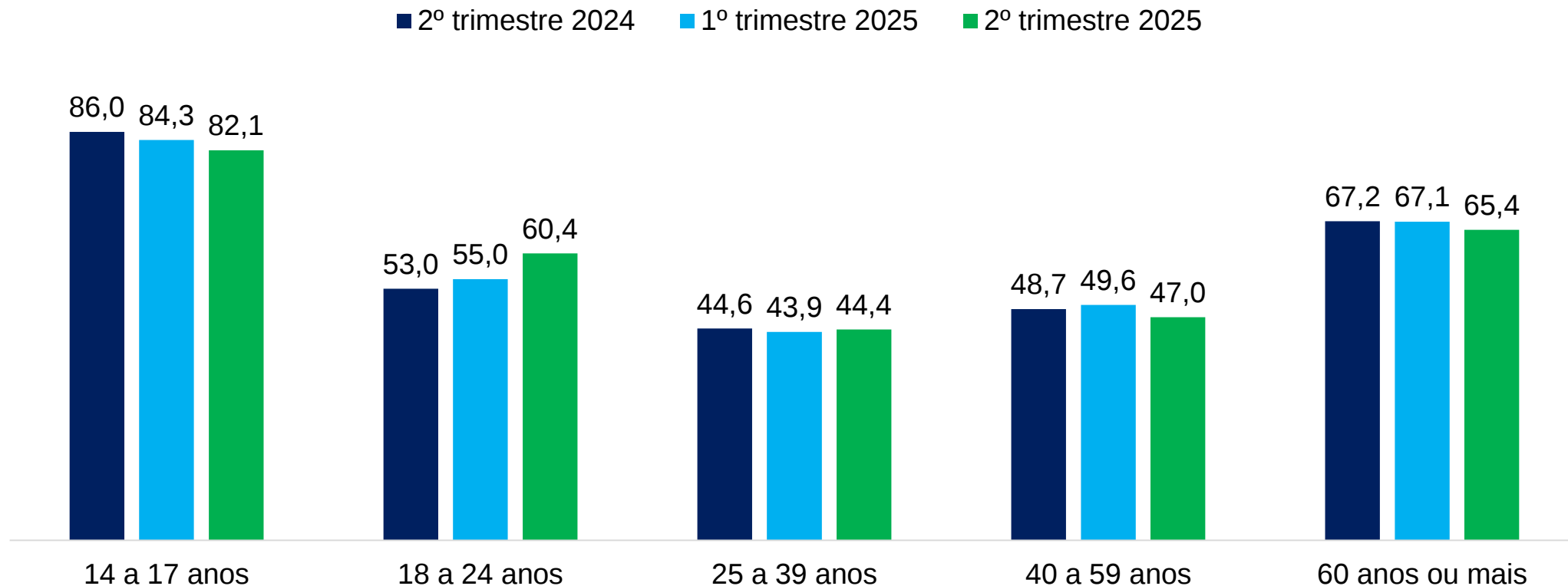
Aproximadamente 466 mil informais em Sergipe 2º trimestre de 2025

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



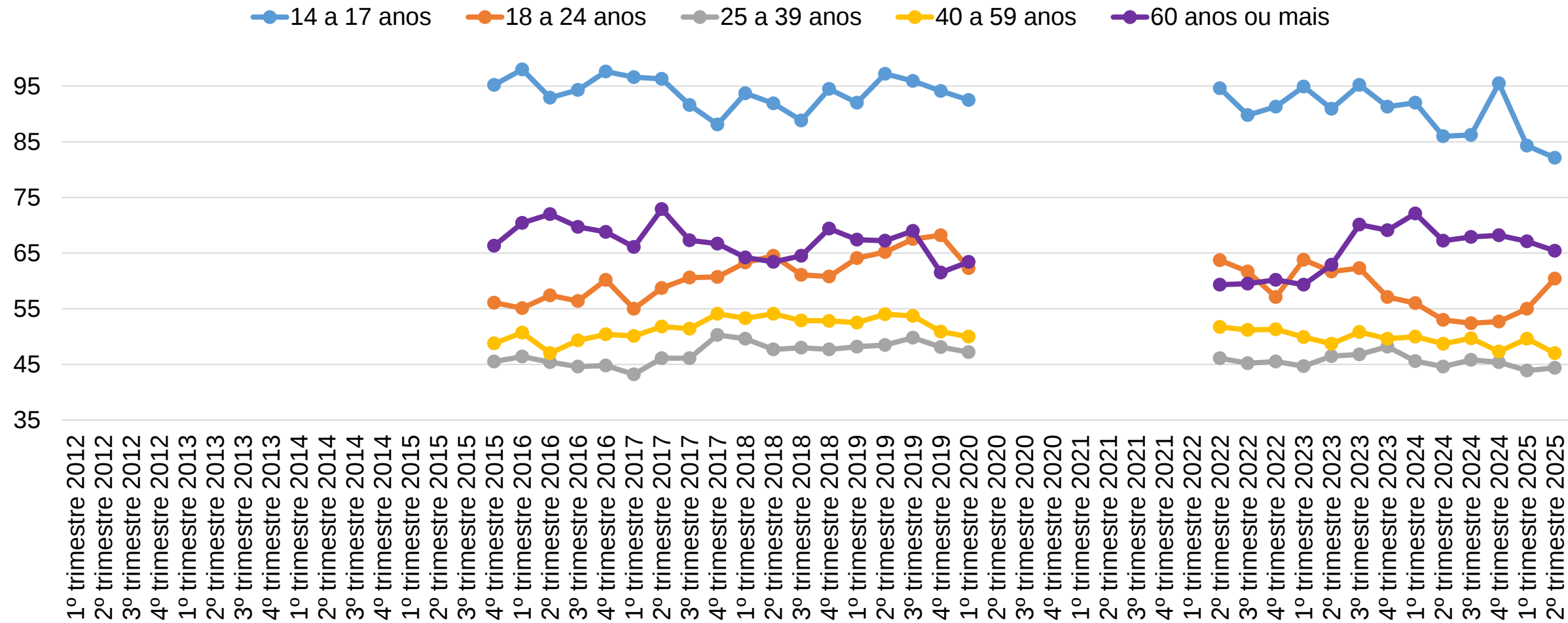
No que tange a informalidade por faixa etária, o maior percentual são para os jovens de 14 a 17 anos, com uma taxa de 82,1%, seguido de 60 anos ou mais (65,4%). Observa-se também um crescimento contínuo da taxa para o grupo de 18 a 24 anos, apresentando uma taxa de 60,4% no 2º trimestre de 2025. Essa também é a faixa que apresentou maior aumento de informais em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior, 5,3 p.p e 7,3 p.p, respectivamente.

Taxa de informalidade por idade em Sergipe (%)



Informais por faixa etária no 2º trimestre de 2025: 14 a 17 anos (7 mil), 18 a 24 anos (71 mil), 25 a 39 anos (167 mil), 40 a 59 anos (180 mil) e 60 anos ou mais (40 mil).

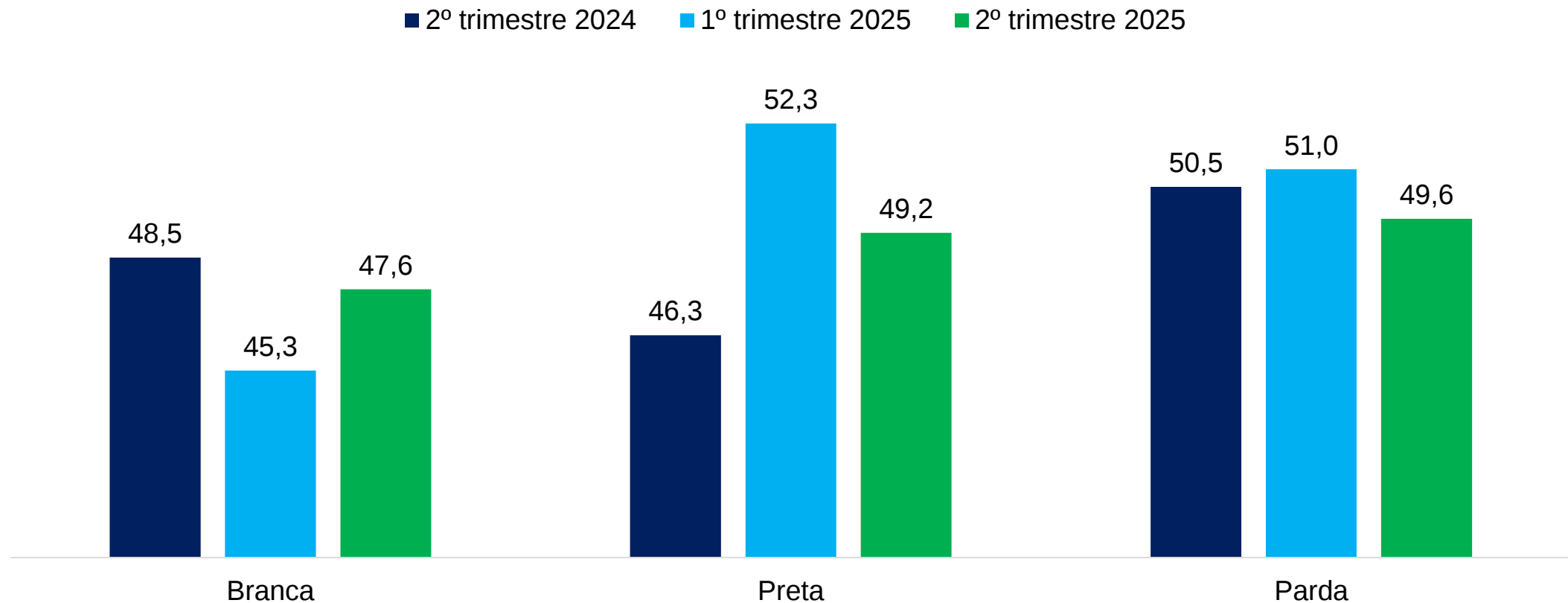
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela idade, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

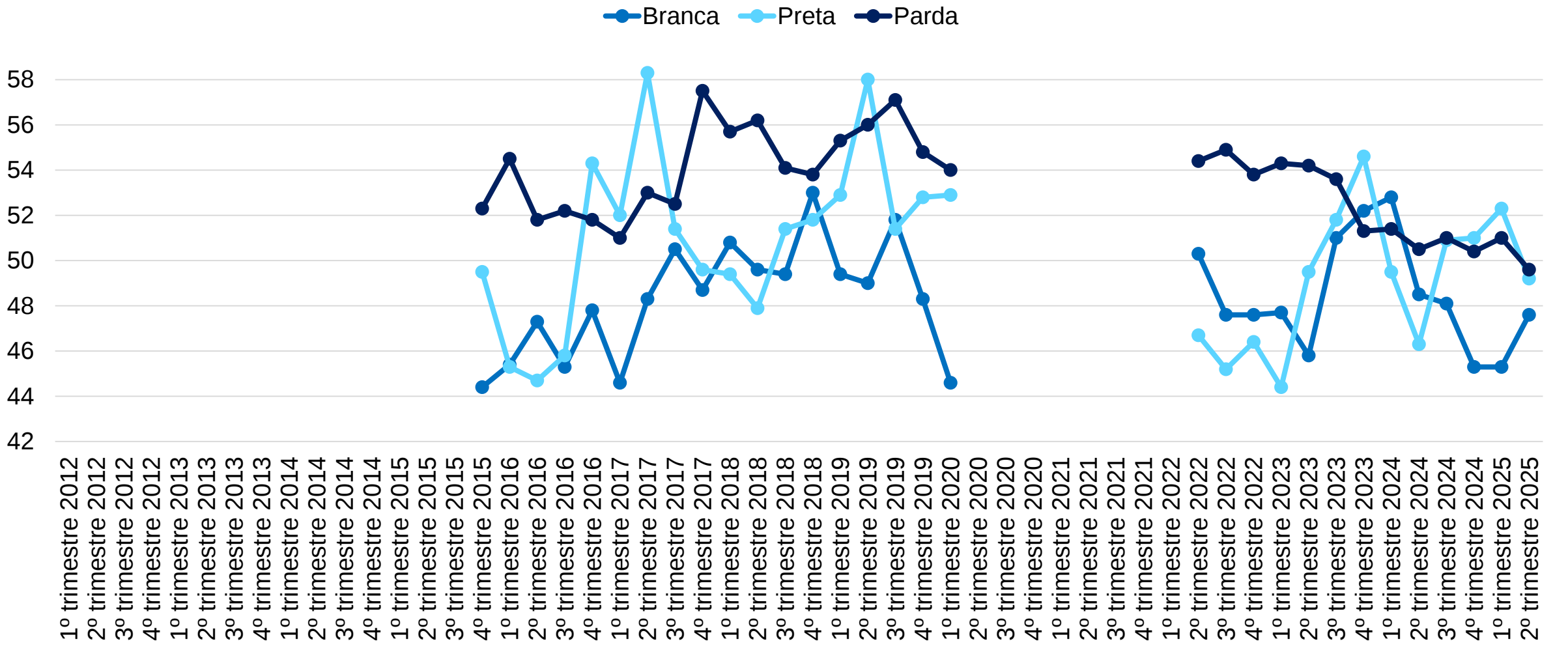
No que se refere a informalidade por cor/raça, o maior grupo de informais são as pessoas pardas (49,6%) e as menores são as pessoas brancas (47,6%). No que tange ao trimestre anterior, a maior redução foram para as pessoas pretas (-3,1 p.p), enquanto as pessoas brancas apresentaram aumento de 2,4 p.p. Em relação ao 2º trimestre de 2024, apenas pretas apresentaram aumento, de 2,8 p.p.

Taxa de informalidade por cor/raça em Sergipe (%)



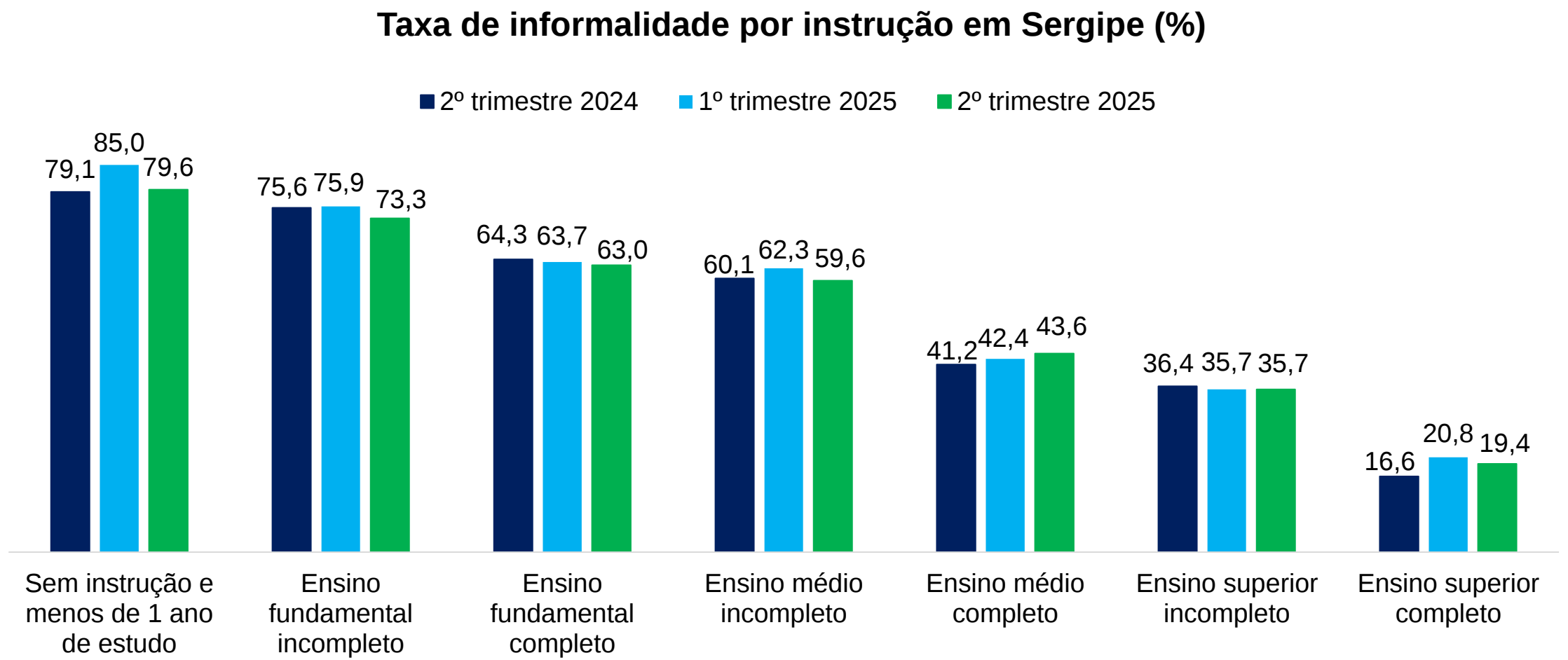
Informais por raça/cor no 2º trimestre de 2025: branca (108 mil), preta (67 mil) e parda (288 mil)

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela cor, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

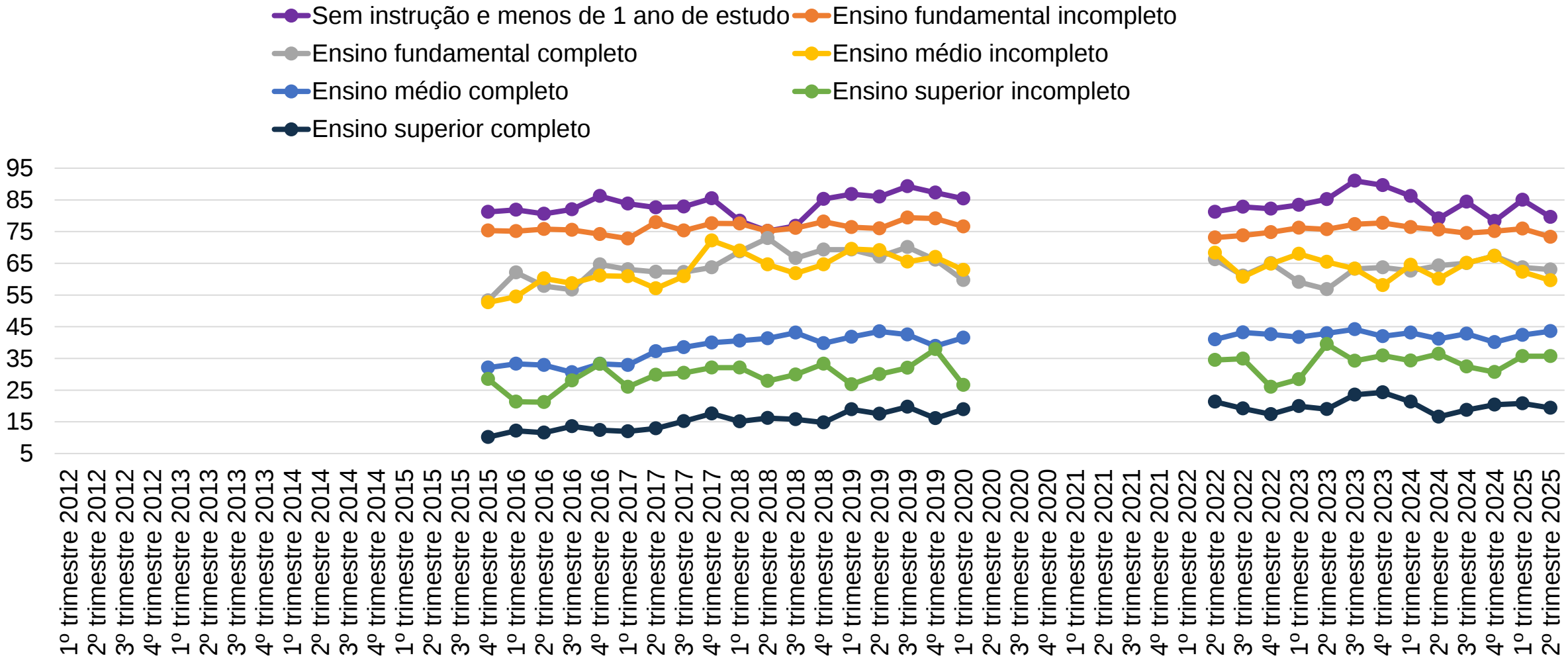
No que diz respeito a taxa de informalidade por grau de instrução, nota-se que quanto menor a formação acadêmica, maior a informalidade. Diante disto, o maior contingente de informais são as pessoas sem instrução (79,6%) e os menores são apresentados por quem tem ensino superior completo (19,4%). Esse também foi o grupo que apresentou maior redução em relação ao 1º trimestre de 2025, um declínio de 5,4 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Informais por grau de instrução no 2º trimestre de 2025: sem instrução (21 mil), fundamental incompleto (178 mil), fundamental completo (36 mil), médio incompleto (33 mil), médio completo (141 mil), superior incompleto (21 mil) e superior completo (36 mil).

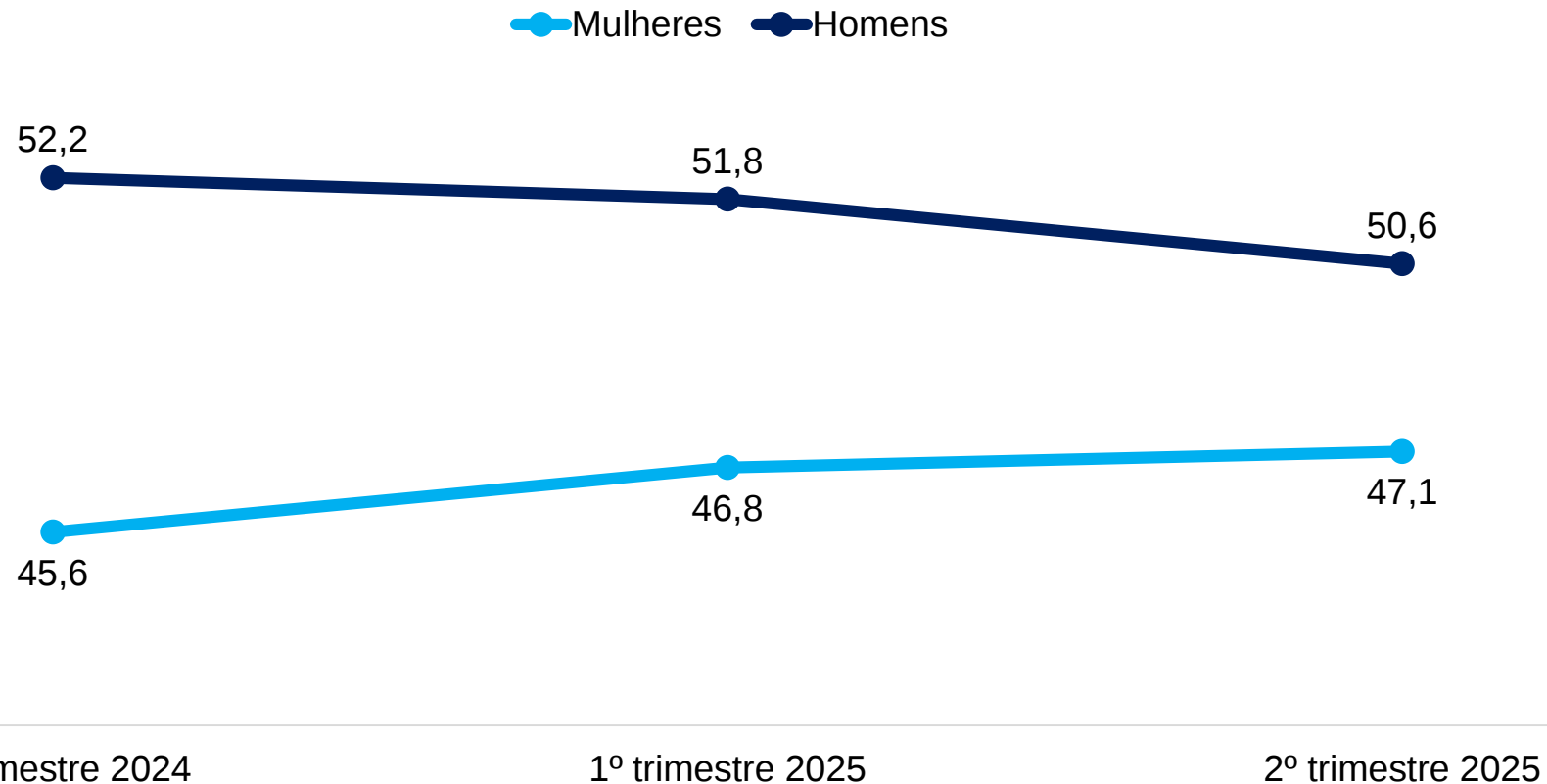
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela instrução, em Sergipe



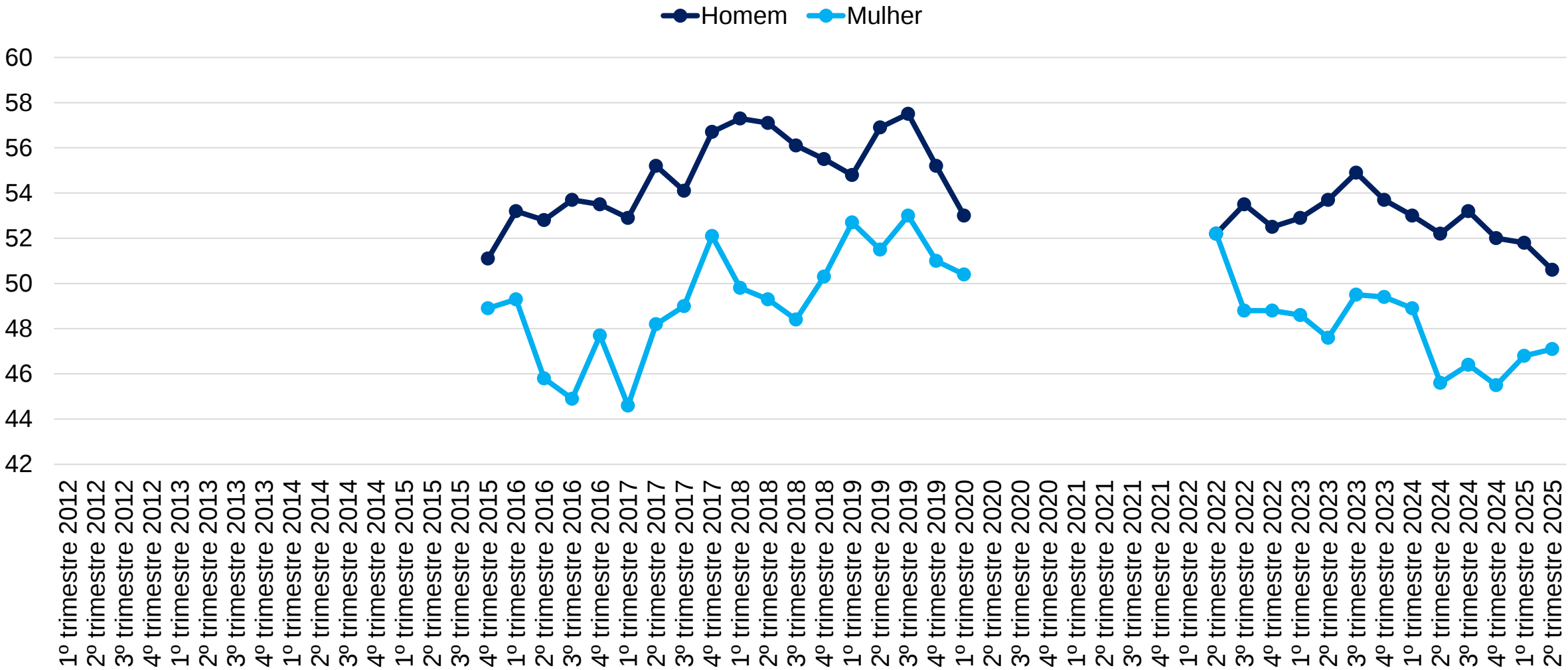
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Com relação a taxa de informalidade por gênero, é notado que os homens vem reduzindo a atuação na informalidade, apresentando uma taxa de 50,6% no 2º trimestre de 2025. Em contrapartida, apesar de apresentar uma taxa menor que os homens, as mulheres vem mostrando crescimento nos últimos trimestres.

Taxa de informalidade por gênero em Sergipe (%)



Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pelo gênero, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	
Brasil	38,0	37,8	-0,2 ⇄
Norte	52,7	51,5	-1,2 ↓
Rondônia	48,3	47,7	-0,6 ⇄
Acre	46,1	46,6	0,5 ⇄
Amazonas	53,2	52,1	-1,1 ⇄
Roraima	44,0	41,6	-2,5 ⇄
Pará	57,7	55,9	-1,8 ↓
Amapá	44,0	43,4	-0,6 ⇄
Tocantins	41,3	41,5	0,2 ⇄
Nordeste	51,3	50,3	-1,0 ↓
Maranhão	58,3	56,2	-2,1 ↓
Piauí	54,5	51,8	-2,7 ↓
Ceará	52,7	51,0	-1,7 ↓
Rio Grande do Norte	41,8	39,5	-2,3 ⇄
Paraíba	51,1	50,4	-0,8 ⇄
Pernambuco	47,8	47,5	-0,2 ⇄
Alagoas	46,2	45,2	-1,0 ⇄
Sergipe	49,7	49,1	-0,6 ⇄
Bahia	52,5	52,3	-0,2 ⇄
Sudeste	32,6	32,9	0,3 ⇄
Minas Gerais	35,8	36,5	0,7 ⇄
Espírito Santo	37,6	38,2	0,5 ⇄
Rio de Janeiro	37,2	37,6	0,4 ⇄
São Paulo	29,3	29,2	-0,1 ⇄
Sul	29,9	29,7	-0,1 ⇄
Paraná	31,7	31,9	0,2 ⇄
Santa Catarina	25,3	24,7	-0,6 ⇄
Rio Grande do Sul	31,2	31,1	-0,1 ⇄
Centro-Oeste	33,3	33,5	0,2 ⇄
Mato Grosso do Sul	30,5	32,0	1,5 ⇄
Mato Grosso	35,3	35,5	0,3 ⇄
Goiás	35,3	35,0	-0,2 ⇄
Distrito Federal	28,3	28,4	0,2 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇄ = insignificante

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
		2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	
	Brasil	38,7	37,8	-0,8 ↓
	Norte	51,9	51,5	-0,4 ⇄
	Rondônia	45,1	47,7	2,6 ⇄
	Acre	46,4	46,6	0,2 ⇄
	Amazonas	52,2	52,1	-0,1 ⇄
	Roraima	46,9	41,6	-5,4 ↓
	Pará	56,2	55,9	-0,3 ⇄
	Amapá	45,2	43,4	-1,8 ⇄
	Tocantins	43,8	41,5	-2,3 ⇄
	Nordeste	50,7	50,3	-0,4 ⇄
	Maranhão	55,4	56,2	0,7 ⇄
	Piauí	54,6	51,8	-2,8 ⇄
	Ceará	53,3	51,0	-2,2 ↓
	Rio Grande do Norte	41,6	39,5	-2,1 ⇄
	Paraíba	50,2	50,4	0,2 ⇄
	Pernambuco	50,1	47,5	-2,5 ↓
	Alagoas	45,9	45,2	-0,7 ⇄
	Sergipe	49,4	49,1	-0,3 ⇄
	Bahia	50,0	52,3	2,2 ⇄
	Sudeste	34,1	32,9	-1,2 ↓
	Minas Gerais	36,6	36,5	-0,1 ⇄
	Espírito Santo	39,6	38,2	-1,4 ⇄
	Rio de Janeiro	38,0	37,6	-0,4 ⇄
	São Paulo	31,2	29,2	-2,0 ↓
	Sul	30,9	29,7	-1,2 ↓
	Paraná	32,1	31,9	-0,2 ⇄
	Santa Catarina	27,1	24,7	-2,4 ↓
	Rio Grande do Sul	32,6	31,1	-1,5 ⇄
	Centro-Oeste	33,4	33,5	0,1 ⇄
	Mato Grosso do Sul	31,9	32,0	0,1 ⇄
	Mato Grosso	33,7	35,5	1,9 ⇄
	Goiás	35,3	35,0	-0,2 ⇄
	Distrito Federal	29,8	28,4	-1,4 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

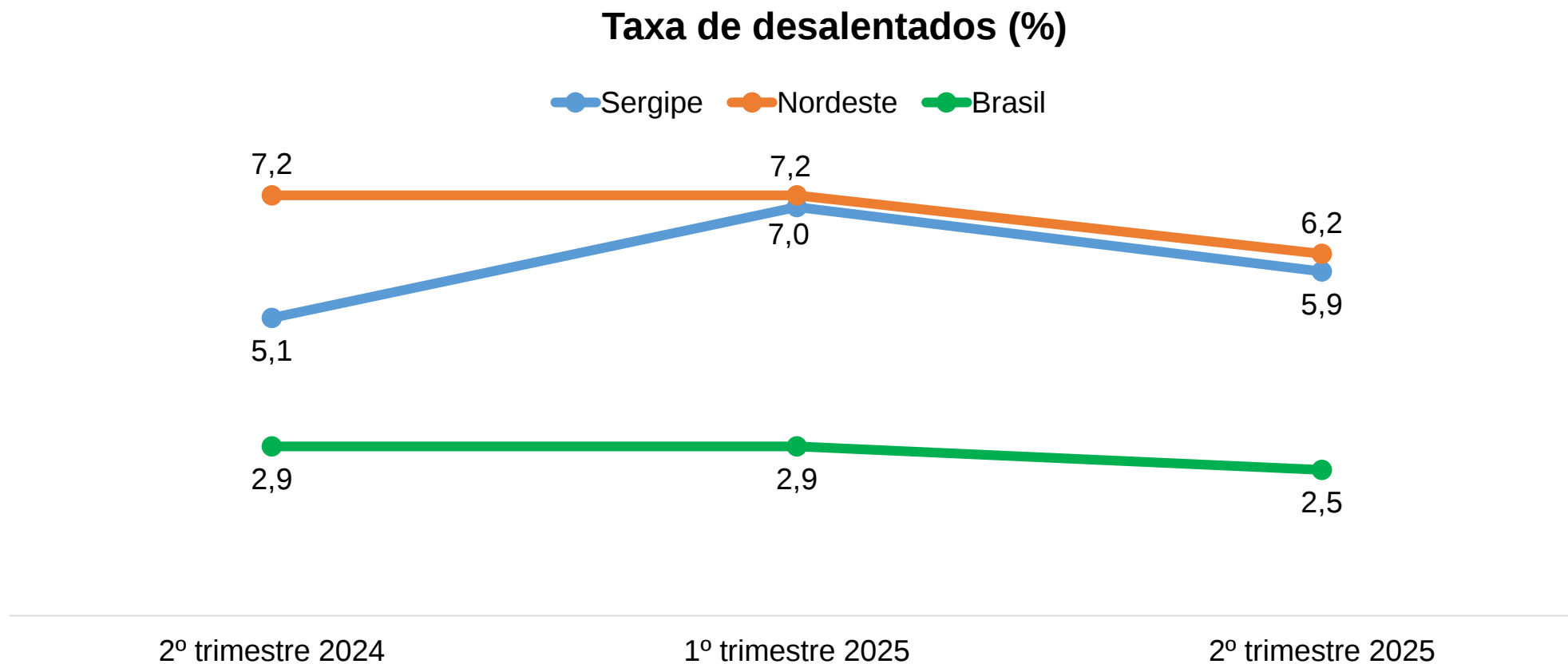
Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas em situação de informalidade

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Ocupados na informalidade (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025		
Brasil	38.619	38.189	38.718	1,4	0,3
Norte	4.119	4.184	4.197	0,3	1,9
Rondônia	360	386	383	-0,9	6,2
Acre	143	143	151	5,4	5,8
Amazonas	905	950	956	0,6	5,6
Roraima	131	125	123	-1,5	-6,0
Pará	2.100	2.125	2.120	-0,3	1,0
Amapá	155	144	144	0,6	-6,6
Tocantins	326	311	321	3,0	-1,6
Nordeste	11.327	11.525	11.608	0,7	2,5
Maranhão	1.410	1.497	1.469	-1,9	4,2
Piauí	733	715	688	-3,7	-6,1
Ceará	1.896	1.853	1.868	0,8	-1,5
Rio Grande do Norte	570	573	561	-2,1	-1,4
Paraíba	816	829	839	1,2	2,8
Pernambuco	1.838	1.761	1.789	1,6	-2,6
Alagoas	555	550	552	0,4	-0,6
Sergipe	481	468	466	-0,6	-3,2
Bahia	3.028	3.278	3.375	3,0	11,5
Sudeste	15.268	14.664	15.053	2,7	-1,4
Minas Gerais	3.964	3.831	4.060	6,0	2,4
Espírito Santo	809	755	779	3,1	-3,8
Rio de Janeiro	3.053	3.001	3.105	3,5	1,7
São Paulo	7.441	7.078	7.109	0,4	-4,5
Sul	4.976	4.916	4.884	-0,6	-1,8
Paraná	1.934	1.963	1.967	0,2	1,7
Santa Catarina	1.183	1.119	1.096	-2,0	-7,3
Rio Grande do Sul	1.860	1.835	1.821	-0,7	-2,1
Centro-Oeste	2.929	2.899	2.976	2,6	1,6
Mato Grosso do Sul	457	422	459	8,6	0,4
Mato Grosso	676	705	719	2,0	6,4
Goiás	1.347	1.347	1.363	1,2	1,2
Distrito Federal	449	425	434	2,1	-3,4

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

DESALENTOS

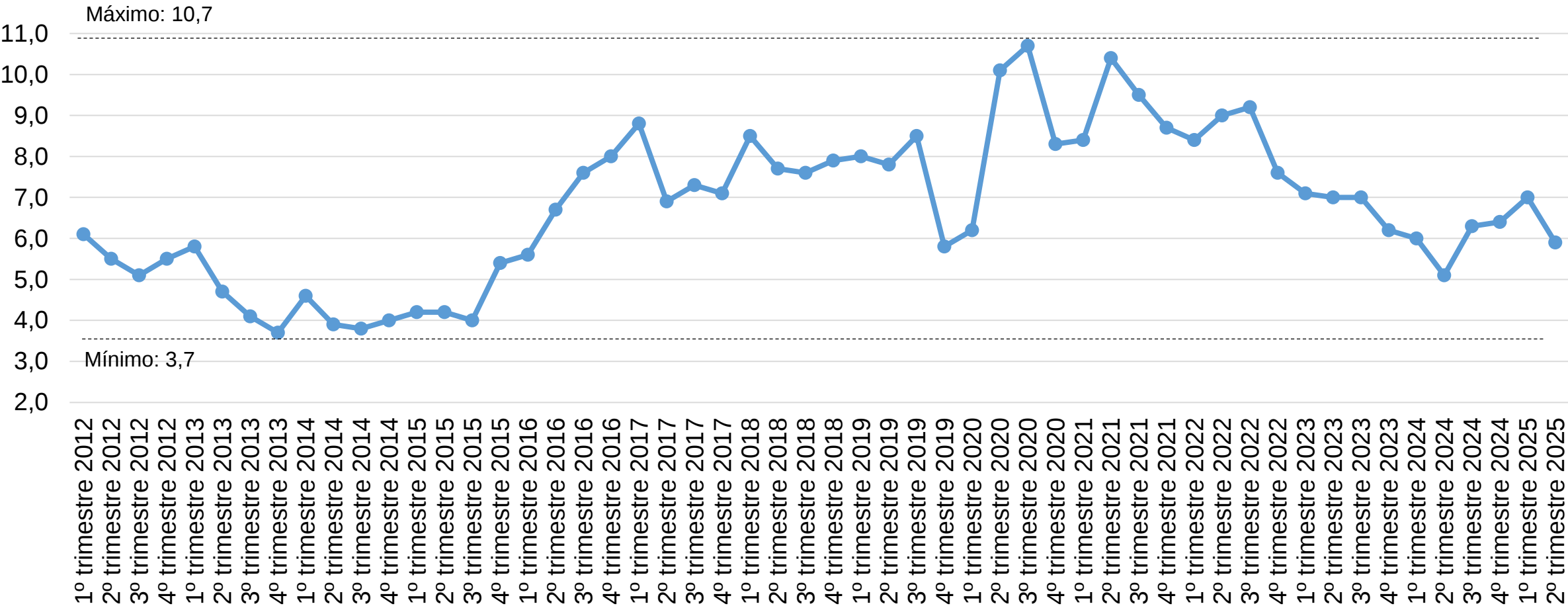
No que se refere aos desalentos, Sergipe tem aproximadamente 64 mil pessoas que desistiram de procurar emprego. Em relação ao trimestre anterior, o estado apresentou redução de 1,1 p.p. Quanto ao mesmo período do ano anterior, ocorreu um crescimento de 0,8 p.p. A taxa apresentada no 2º trimestre de 2025 é inferior ao Nordeste (6,2%) e superior ao Brasil (2,5%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

São aproximadamente 64 mil desalentados
2 º trimestre de 2025

Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desalentado na semana de referência

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Desalentado na semana de referência (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025		
Brasil	3.205	3.192	2.756	-13,7	-14,0
Norte	357	355	327	-7,8	-8,3
Rondônia	8	15	11	-28,0	37,9
Acre	23	20	22	5,9	-5,8
Amazonas	51	63	51	-19,1	-1,1
Roraima	10	9	7	-20,9	-30,4
Pará	220	210	207	-1,6	-5,9
Amapá	16	11	7	-34,1	-56,5
Tocantins	29	27	23	-13,2	-18,6
Nordeste	1.907	1.939	1.675	-13,6	-12,2
Maranhão	339	316	286	-9,3	-15,6
Piauí	140	138	111	-19,1	-20,6
Ceará	267	294	233	-20,7	-12,8
Rio Grande do Norte	82	80	84	4,2	1,2
Paraíba	118	139	108	-22,2	-8,9
Pernambuco	234	221	231	4,8	-1,5
Alagoas	136	140	98	-30,1	-27,9
Sergipe	58	78	64	-17,1	11,5
Bahia	531	535	459	-14,1	-13,6
Sudeste	676	658	520	-21,1	-23,1
Minas Gerais	213	222	156	-30,0	-27,1
Espírito Santo	23	26	18	-29,6	-22,5
Rio de Janeiro	110	100	103	2,8	-6,2
São Paulo	329	310	243	-21,6	-26,3
Sul	166	138	144	4,1	-13,6
Paraná	60	69	75	8,3	24,4
Santa Catarina	15	15	13	-13,4	-11,3
Rio Grande do Sul	91	54	55	3,5	-39,1
Centro-Oeste	99	101	90	-10,8	-8,6
Mato Grosso do Sul	16	21	12	-43,1	-28,3
Mato Grosso	17	17	19	15,4	13,5
Goiás	43	40	38	-3,6	-9,7
Distrito Federal	23	24	21	-13,4	-8,9

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	
Brasil	2,9	2,5	-0,4 ↓
Norte	3,9	3,6	-0,3 ⇄
Rondônia	1,8	1,3	-0,5 ⇄
Acre	5,7	5,8	0,1 ⇄
Amazonas	3,1	2,5	-0,6 ⇄
Roraima	2,8	2,2	-0,6 ⇄
Pará	4,9	4,8	-0,1 ⇄
Amapá	2,9	2,0	-1,0 ⇄
Tocantins	3,2	2,8	-0,5 ⇄
Nordeste	7,2	6,2	-1,0 ↓
Maranhão	10,1	9,3	-0,9 ⇄
Piauí	8,6	7,1	-1,5 ↓
Ceará	7,1	5,6	-1,5 ↓
Rio Grande do Norte	5,0	5,1	0,2 ⇄
Paraíba	7,2	5,7	-1,6 ↓
Pernambuco	5,0	5,2	0,2 ⇄
Alagoas	9,7	6,9	-2,8 ↓
Sergipe	7,0	5,9	-1,1 ⇄
Bahia	7,1	6,1	-1,0 ↓
Sudeste	1,3	1,1	-0,3 ↓
Minas Gerais	1,9	1,3	-0,6 ↓
Espírito Santo	1,2	0,9	-0,4 ↓
Rio de Janeiro	1,1	1,1	0,0 ⇄
São Paulo	1,2	0,9	-0,3 ⇄
Sul	0,8	0,8	0,0 ⇄
Paraná	1,1	1,2	0,1 ⇄
Santa Catarina	0,3	0,3	0,0 ⇄
Rio Grande do Sul	0,9	0,9	0,0 ⇄
Centro-Oeste	1,1	1,0	-0,1 ⇄
Mato Grosso do Sul	1,4	0,8	-0,6 ↓
Mato Grosso	0,8	0,9	0,1 ⇄
Goiás	1,0	0,9	0,0 ⇄
Distrito Federal	1,4	1,2	-0,2 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	
Brasil	2,9	2,5	-0,4 ↓
Norte	4,0	3,6	-0,4 ⇄
Rondônia	1,0	1,3	0,4 ⇄
Acre	6,5	5,8	-0,7 ⇄
Amazonas	2,6	2,5	-0,2 ⇄
Roraima	3,2	2,2	-1,1 ⇄
Pará	5,2	4,8	-0,3 ⇄
Amapá	4,2	2,0	-2,2 ↓
Tocantins	3,6	2,8	-0,8 ⇄
Nordeste	7,2	6,2	-0,9 ↓
Maranhão	11,0	9,3	-1,7 ↓
Piauí	8,8	7,1	-1,7 ↓
Ceará	6,5	5,6	-0,9 ↓
Rio Grande do Norte	5,2	5,1	0,0 ⇄
Paraíba	6,2	5,7	-0,5 ⇄
Pernambuco	5,3	5,2	-0,1 ⇄
Alagoas	9,3	6,9	-2,4 ↓
Sergipe	5,1	5,9	0,8 ⇄
Bahia	7,2	6,1	-1,2 ↓
Sudeste	1,4	1,1	-0,3 ↓
Minas Gerais	1,8	1,3	-0,5 ↓
Espírito Santo	1,1	0,9	-0,2 ⇄
Rio de Janeiro	1,2	1,1	-0,1 ⇄
São Paulo	1,3	0,9	-0,3 ↓
Sul	1,0	0,8	-0,1 ⇄
Paraná	0,9	1,2	0,2 ⇄
Santa Catarina	0,3	0,3	0,0 ⇄
Rio Grande do Sul	1,5	0,9	-0,6 ↓
Centro-Oeste	1,1	1,0	-0,1 ⇄
Mato Grosso do Sul	1,1	0,8	-0,3 ⇄
Mato Grosso	0,8	0,9	0,1 ⇄
Goiás	1,0	0,9	-0,1 ⇄
Distrito Federal	1,3	1,2	-0,1 ⇄

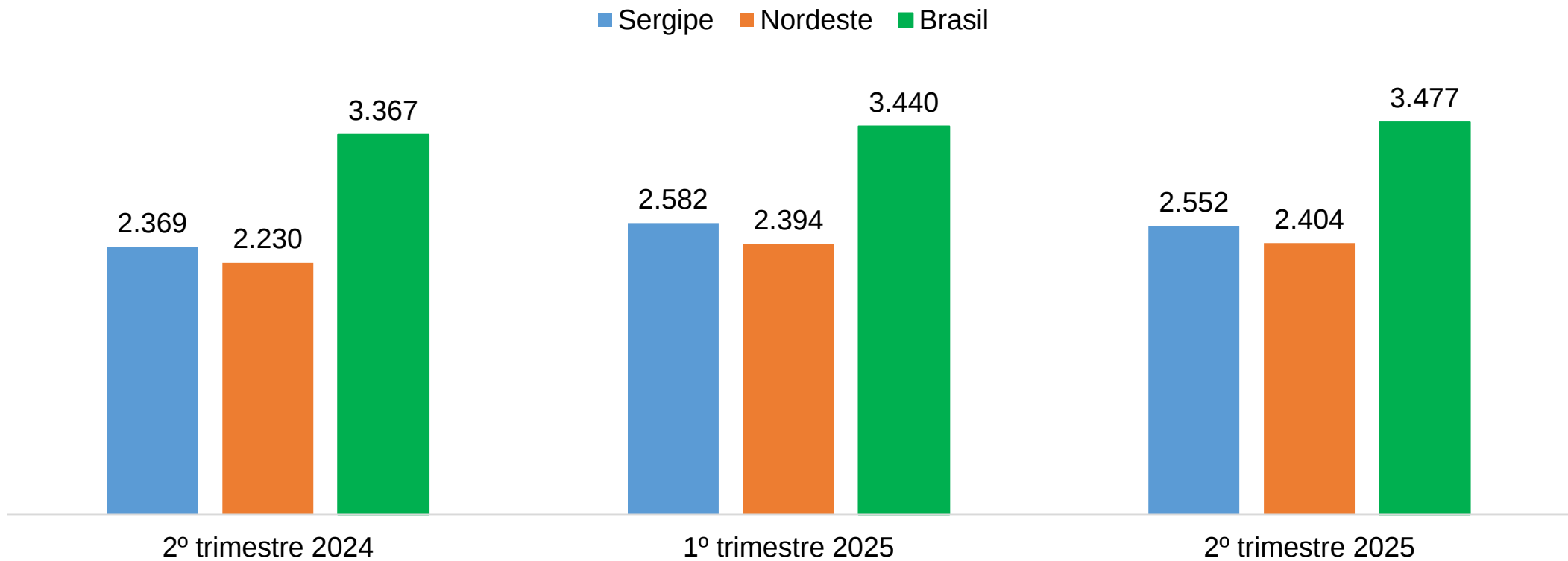
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

RENDIMENTOS

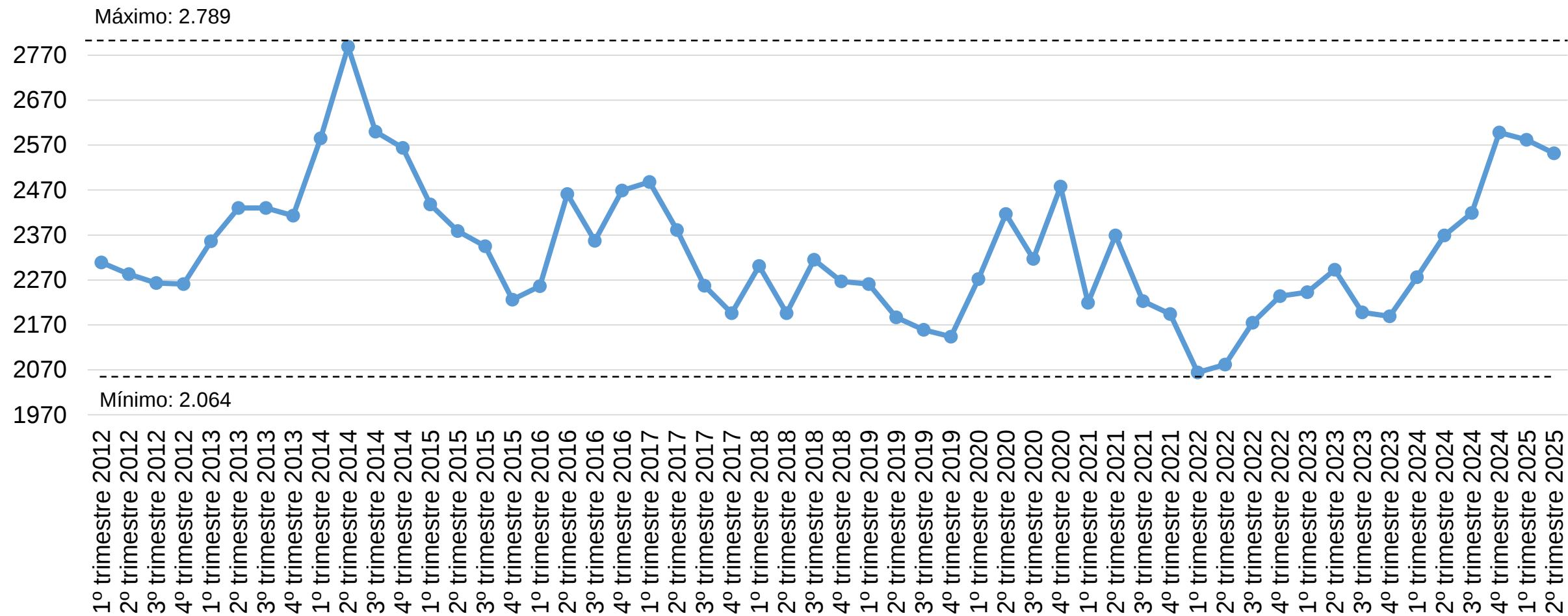
No 2º trimestre de 2025, o rendimento médio mensal habitualmente recebido em todos os trabalhos no estado de Sergipe foi de R\$ 2.552. Essa remuneração apresentada equivale a uma redução de R\$ 30 em relação ao trimestre anterior e um aumento de R\$ 183 em relação ao mesmo período do ano anterior. O rendimento do estado é superior ao Nordeste (R\$ 2.404) e inferior ao Brasil (R\$ 3.477).

Rendimento médio mensal em Sergipe (R\$)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real – Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$)		Variação absoluta	Variação percentual (%)
	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025		
Brasil	3.440	3.477	37	1,1 ↑
Norte	2.684	2.716	33	1,2 ⇄
Rondônia	3.056	3.176	120	3,9 ⇄
Acre	2.693	2.537	-157	-5,8 ↓
Amazonas	2.522	2.448	-74	-2,9 ⇄
Roraima	3.163	3.225	61	1,9 ⇄
Pará	2.524	2.599	75	3,0 ⇄
Amapá	2.998	3.070	72	2,4 ⇄
Tocantins	3.094	3.141	47	1,5 ⇄
Nordeste	2.394	2.404	10	0,4 ⇄
Maranhão	2.118	2.171	53	2,5 ⇄
Piauí	2.543	2.419	-124	-4,9 ⇄
Ceará	2.268	2.327	59	2,6 ⇄
Rio Grande do Norte	2.728	2.882	154	5,6 ⇄
Paraíba	2.487	2.421	-67	-2,7 ⇄
Pernambuco	2.689	2.720	31	1,2 ⇄
Alagoas	2.504	2.530	27	1,1 ⇄
Sergipe	2.582	2.552	-30	-1,2 ⇄
Bahia	2.226	2.199	-28	-1,2 ⇄
Sudeste	3.845	3.914	69	1,8 ↑
Minas Gerais	3.136	3.211	75	2,4 ⇄
Espírito Santo	3.449	3.469	20	0,6 ⇄
Rio de Janeiro	4.112	4.205	93	2,3 ⇄
São Paulo	4.101	4.170	69	1,7 ⇄
Sul	3.880	3.880	0	0,0 ⇄
Paraná	3.796	3.820	24	0,6 ⇄
Santa Catarina	4.076	4.077	0	0,0 ⇄
Rio Grande do Sul	3.819	3.794	-25	-0,7 ⇄
Centro-Oeste	3.855	3.922	68	1,8 ⇄
Mato Grosso do Sul	3.659	3.575	-83	-2,3 ⇄
Mato Grosso	3.634	3.591	-43	-1,2 ⇄
Goiás	3.349	3.437	89	2,7 ⇄
Distrito Federal	5.613	5.919	306	5,4 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significativa ⇄ = insignificante

Rendimento médio mensal real – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região	e	Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$)		Variação absoluta	Variação percentual (%)
			2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025		
	Brasil		3.367	3.477	110	3,3 ↑
	Norte		2.628	2.716	88	3,4 ⇄
Rondônia			3.202	3.176	-26	-0,8 ⇄
Acre			2.603	2.537	-66	-2,5 ⇄
Amazonas			2.401	2.448	47	2,0 ⇄
Roraima			2.888	3.225	336	11,6 ↑
Pará			2.493	2.599	106	4,3 ⇄
Amapá			3.074	3.070	-4	-0,1 ⇄
Tocantins			2.887	3.141	253	8,8 ↑
	Nordeste		2.330	2.404	74	3,2 ⇄
Maranhão			2.195	2.171	-24	-1,1 ⇄
Piauí			2.469	2.419	-50	-2,0 ⇄
Ceará			2.250	2.327	76	3,4 ⇄
Rio Grande do Norte			2.730	2.882	152	5,6 ⇄
Paraíba			2.397	2.421	23	1,0 ⇄
Pernambuco			2.371	2.720	349	14,7 ↑
Alagoas			2.231	2.530	300	13,4 ↑
Sergipe			2.369	2.552	183	7,7 ⇄
Bahia			2.284	2.199	-85	-3,7 ⇄
	Sudeste		3.809	3.914	105	2,8 ↑
Minas Gerais			3.158	3.211	53	1,7 ⇄
Espírito Santo			3.329	3.469	140	4,2 ⇄
Rio de Janeiro			3.936	4.205	269	6,8 ↑
São Paulo			4.099	4.170	70	1,7 ⇄
	Sul		3.680	3.880	200	5,4 ↑
Paraná			3.590	3.820	230	6,4 ↑
Santa Catarina			3.706	4.077	371	10,0 ↑
Rio Grande do Sul			3.755	3.794	39	1,0 ⇄
	Centro-Oeste		3.800	3.922	122	3,2 ⇄
Mato Grosso do Sul			3.494	3.575	81	2,3 ⇄
Mato Grosso			3.674	3.591	-83	-2,3 ⇄
Goiás			3.342	3.437	95	2,9 ⇄
Distrito Federal			5.418	5.919	500	9,2 ↑

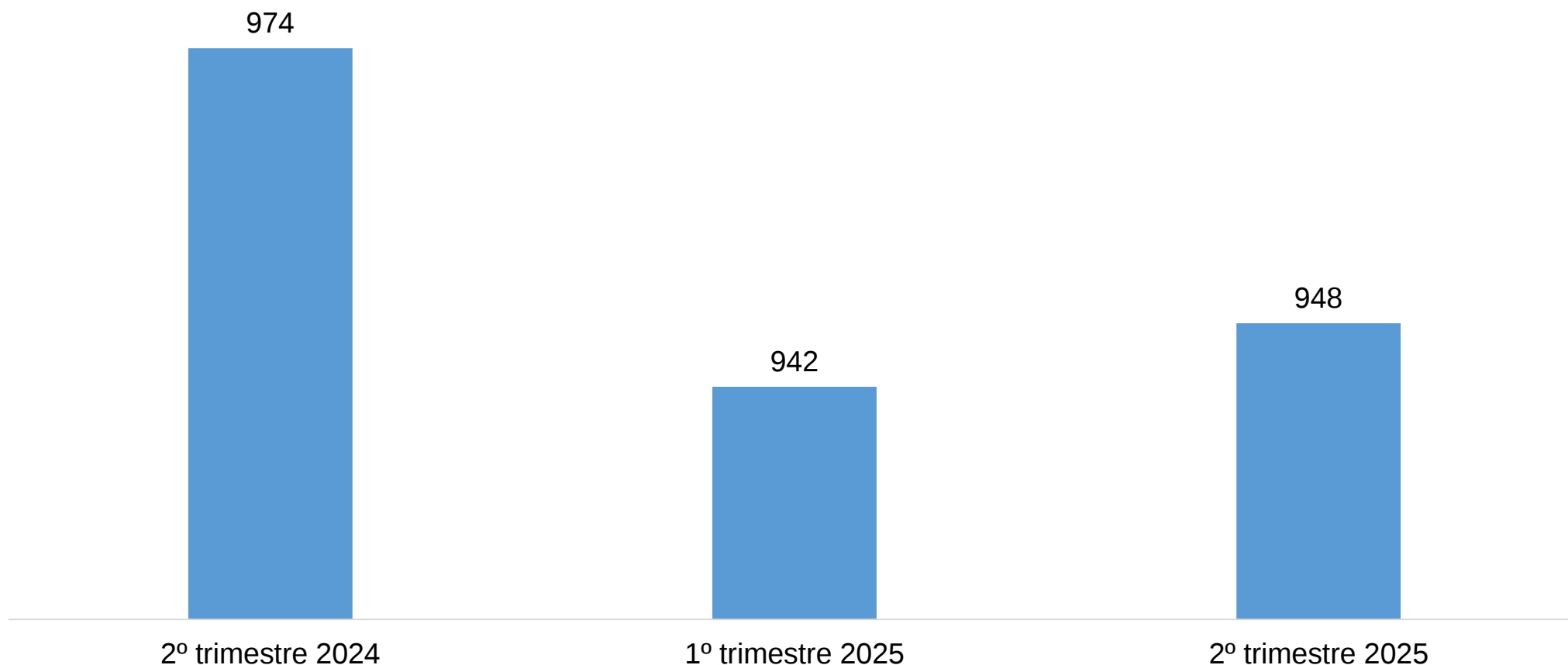
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significativa ⇄ = insignificante

OCUPADOS

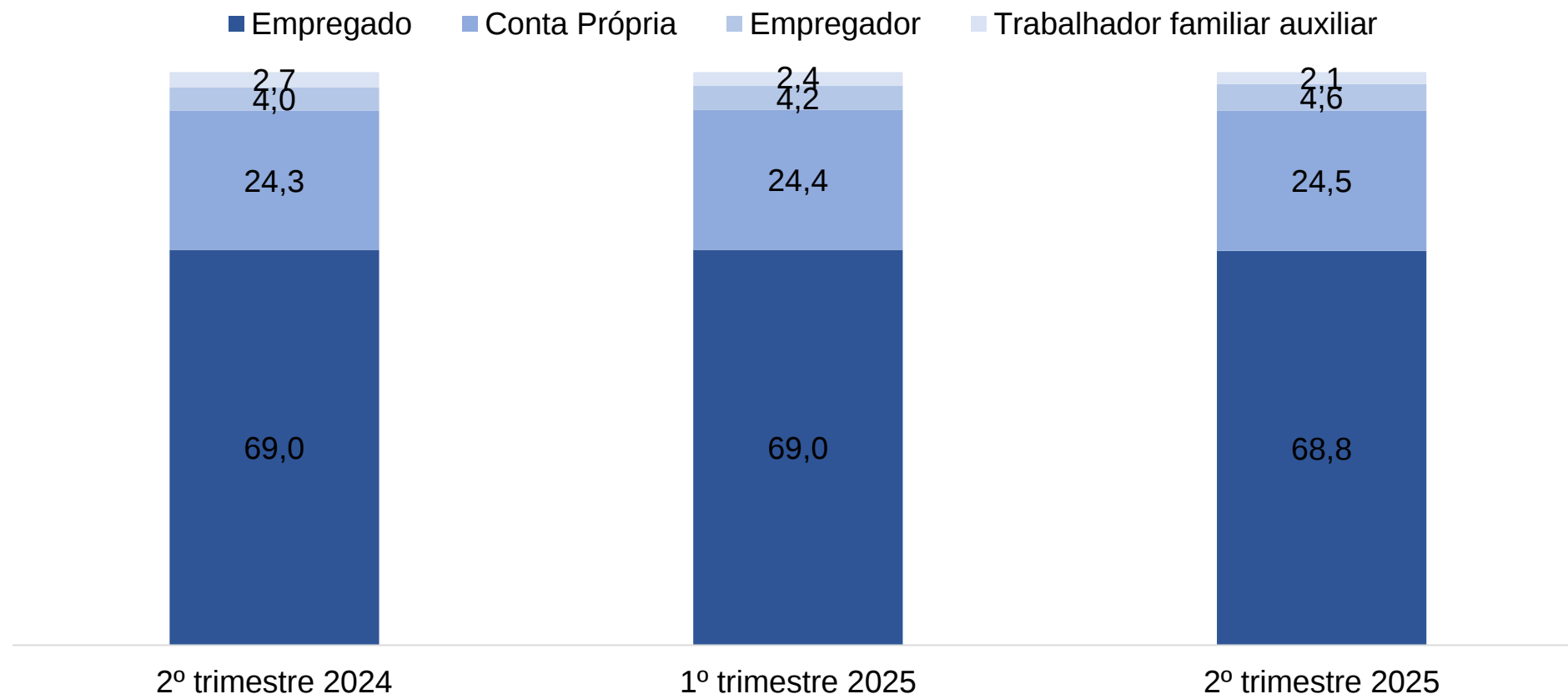
Sergipe apresentou no 2º trimestre de 2025 cerca de 948 mil ocupados. Esse total representa um aumento de aproximadamente 5 mil pessoas (0,6%) em relação ao trimestre anterior e uma redução em torno de 27 mil pessoas (-2,7%) comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

População ocupada em Sergipe (mil pessoas)



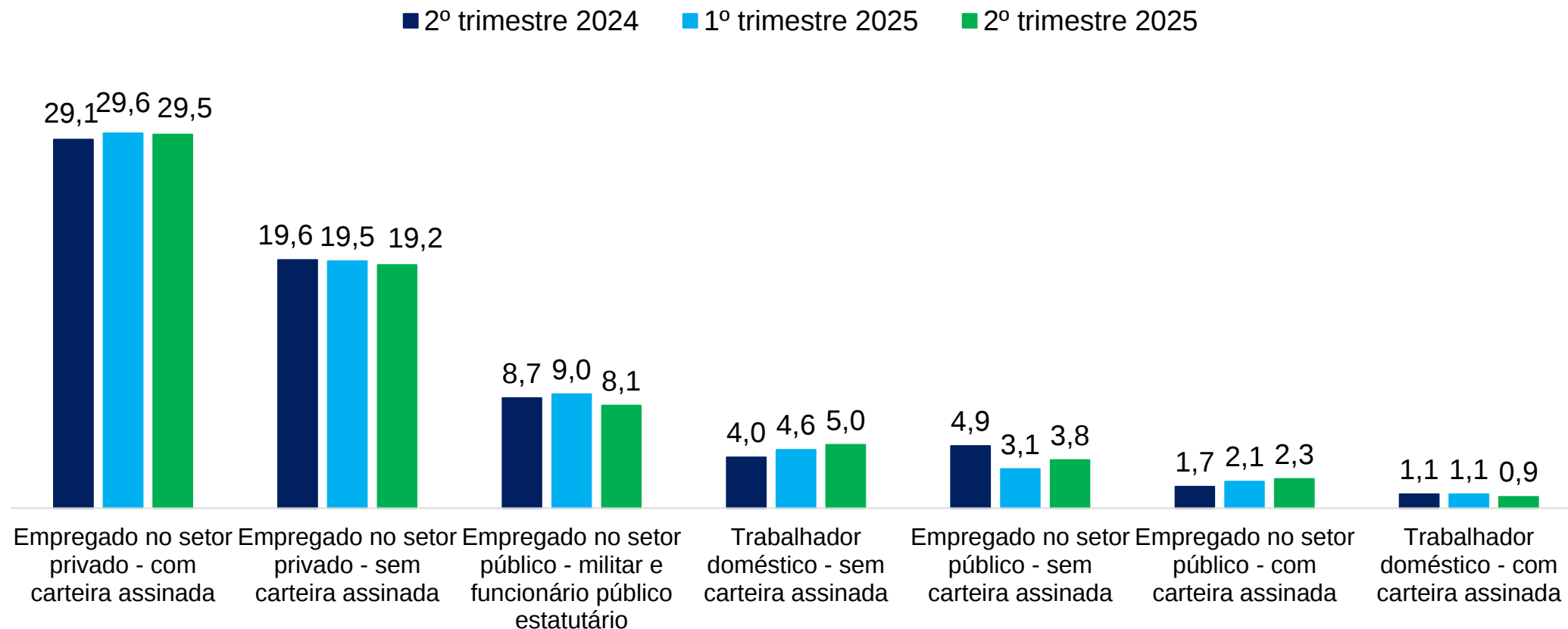
Na distribuição percentual dos ocupados no 2º trimestre de 2025, a maior parte são empregados, aproximadamente 652 mil, onde foi apresentado redução em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior. Em seguida vem os trabalhadores por Conta Própria (232 mil), Empregador (44 mil) e Trabalhador auxiliar (20 mil).

Ocupados por posição na ocupação em Sergipe (%)

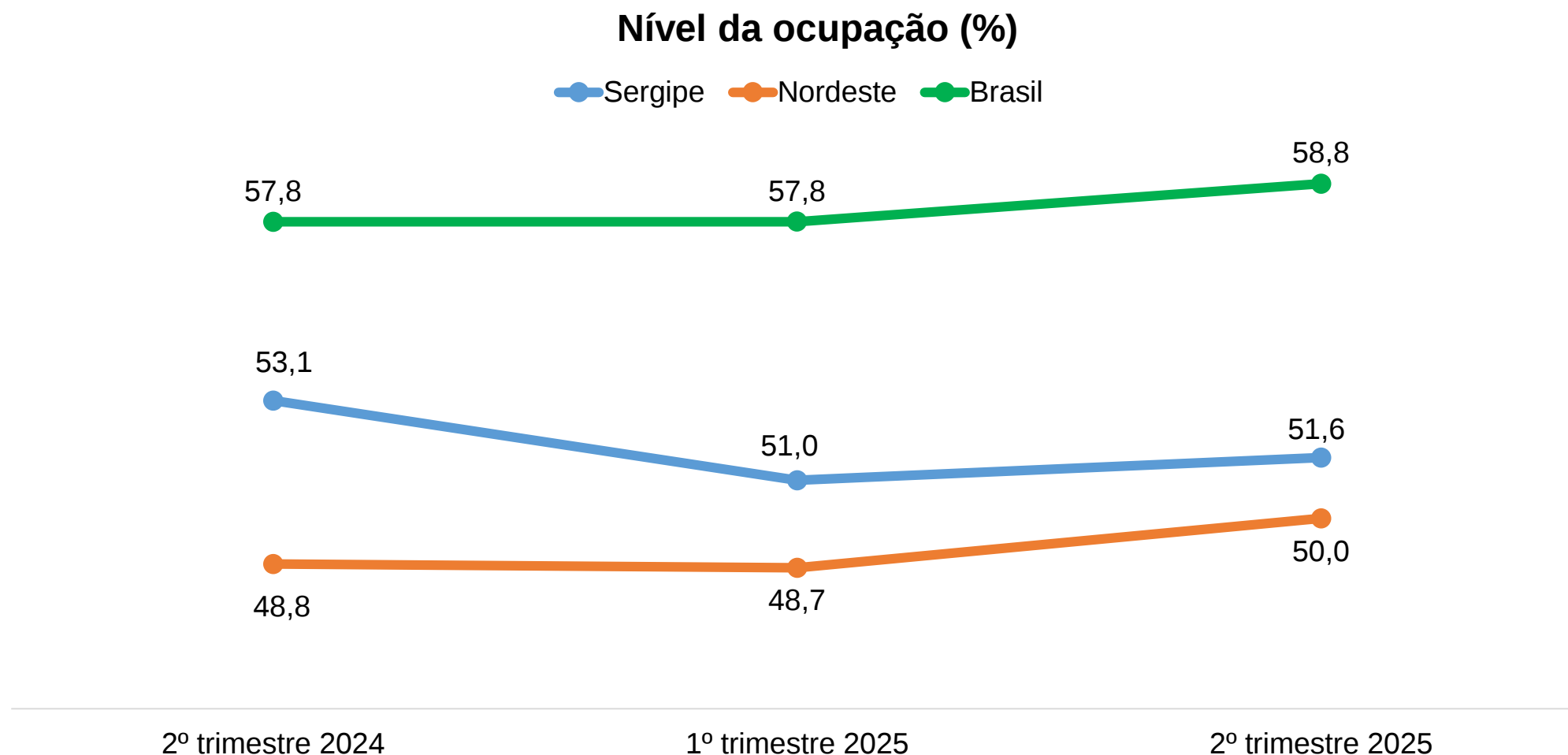


No que tange aos ocupados sem carteira assinada no 2º trimestre de 2025 em Sergipe, o maior contingente foram os empregados no setor privado, aproximadamente 182 mil (19,2%). Em seguida figuram os trabalhadores domésticos sem carteira assinada (47 mil) e os empregados no setor público (36 mil).

Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego em Sergipe (%)

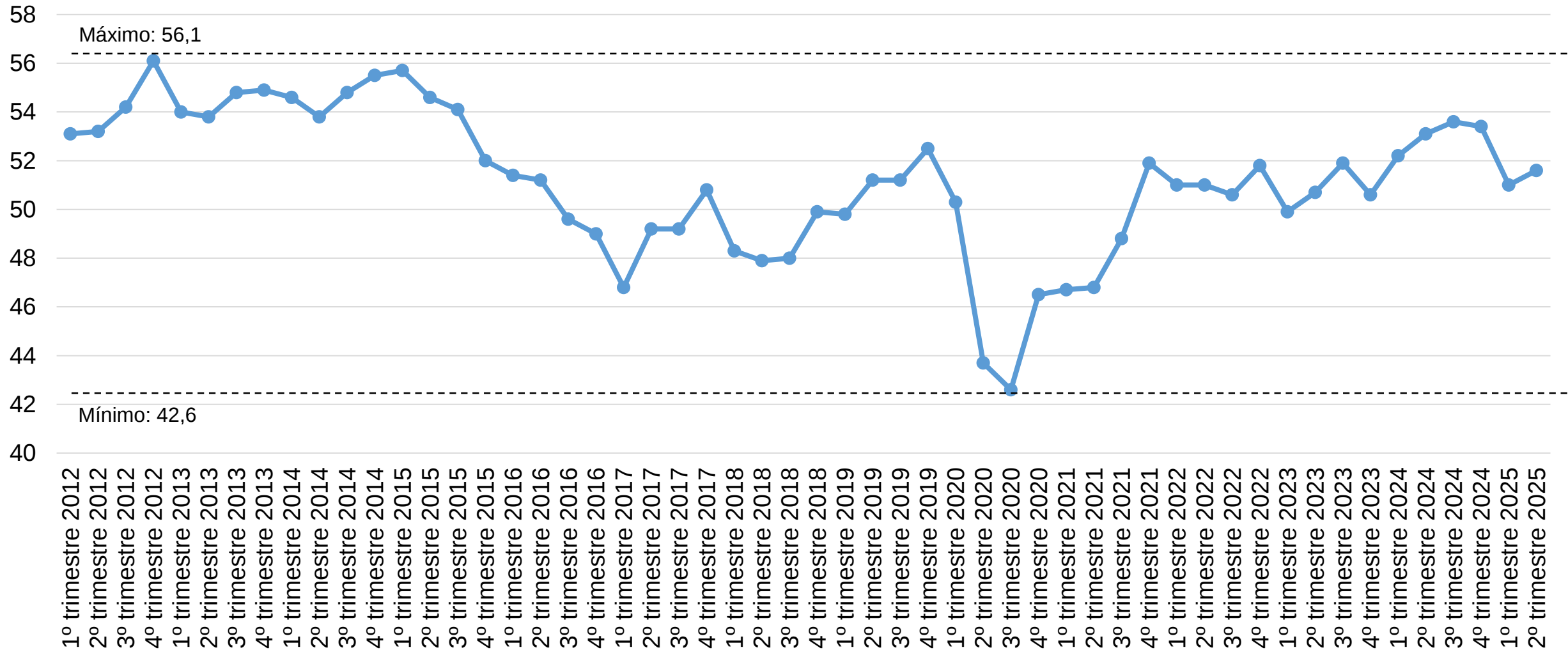


O nível da ocupação apresentado no 2º trimestre de 2025 em Sergipe foi de 51,6%. Essa taxa representa um aumento de 0,6 p.p em relação ao trimestre anterior e um declínio de 1,5 p.p em relação ao 2º trimestre de 2024. Esse resultado mantém o estado a frente do Nordeste (50%) e abaixo do Brasil (58,8%).



São aproximadamente 948 mil ocupados 2º trimestre de 2025

Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Nível da ocupação – Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
		1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	
	Brasil	57,8	58,8	0,9 ↑
	Norte	55,4	56,8	1,4 ↑
	Rondônia	57,3	57,7	0,4 ⇔
	Acre	47,6	49,7	2,1 ↑
	Amazonas	55,7	56,8	1,1 ⇔
	Roraima	58,9	60,7	1,8 ⇔
	Pará	54,6	56,2	1,6 ↑
	Amapá	54,0	54,3	0,4 ⇔
	Tocantins	60,2	62,0	1,8 ↑
	Nordeste	48,7	50,0	1,3 ↑
	Maranhão	47,2	48,0	0,8 ⇔
	Piauí	48,5	49,0	0,5 ⇔
	Ceará	46,5	48,6	2,0 ↑
	Rio Grande do Norte	47,8	49,3	1,5 ↑
	Paraíba	49,2	50,3	1,1 ⇔
	Pernambuco	48,1	48,9	0,9 ⇔
	Alagoas	46,9	48,2	1,3 ↑
	Sergipe	51,0	51,6	0,6 ⇔
	Bahia	51,3	52,9	1,6 ↑
	Sudeste	60,8	61,9	1,1 ↑
	Minas Gerais	60,7	63,0	2,2 ↑
	Espírito Santo	59,9	60,6	0,7 ⇔
	Rio de Janeiro	55,7	56,8	1,1 ⇔
	São Paulo	62,8	63,4	0,5 ⇔
	Sul	64,1	63,8	-0,3 ⇔
	Paraná	63,7	63,4	-0,4 ⇔
	Santa Catarina	66,2	66,1	-0,1 ⇔
	Rio Grande do Sul	63,0	62,7	-0,3 ⇔
	Centro-Oeste	63,5	64,3	0,7 ↑
	Mato Grosso do Sul	60,9	62,3	1,4 ↑
	Mato Grosso	67,0	67,8	0,8 ⇔
	Goiás	63,8	64,3	0,5 ⇔
	Distrito Federal	61,1	61,6	0,6 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significante

⇔ = insignificante

Nível da ocupação – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

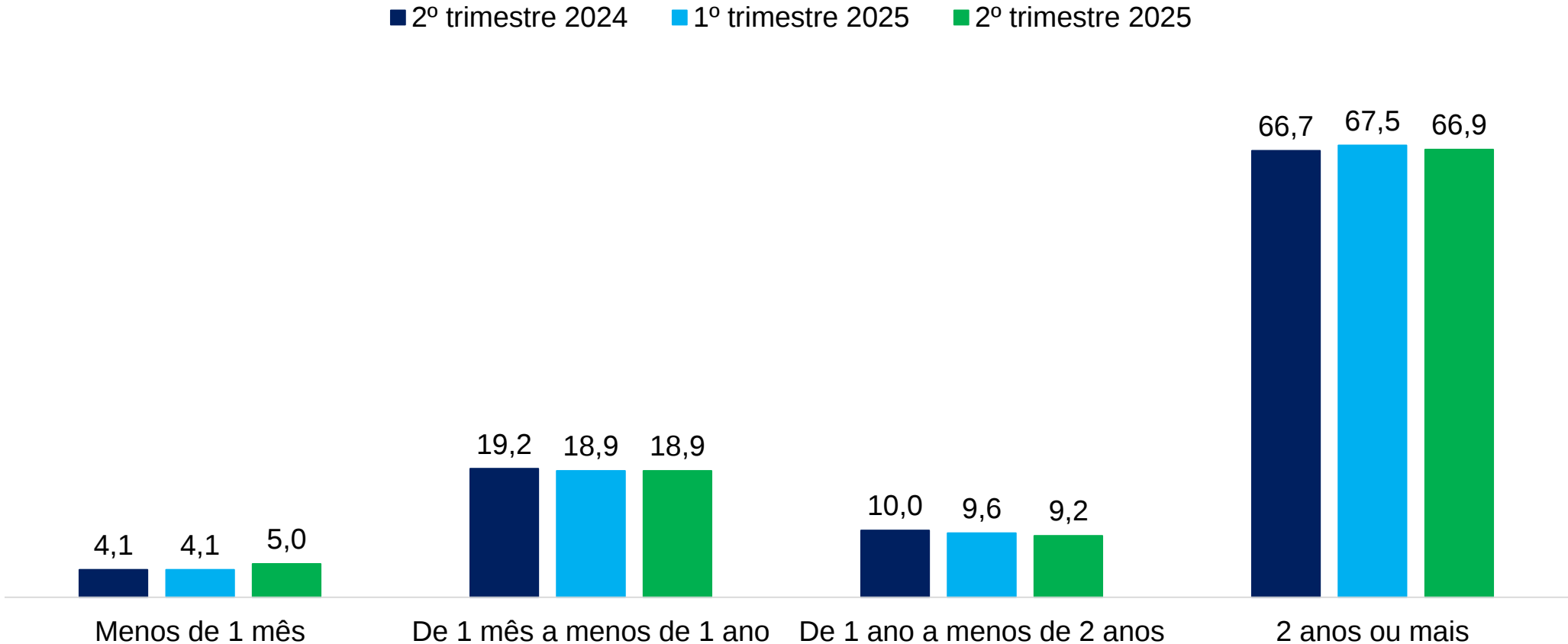
Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
		2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	
	Brasil	57,8	58,8	1,0 ↑
	Norte	55,8	56,8	1,0 ↑
	Rondônia	56,9	57,7	0,7 ⇔
	Acre	47,2	49,7	2,6 ↑
	Amazonas	55,0	56,8	1,8 ↑
	Roraima	59,9	60,7	0,9 ⇔
	Pará	55,7	56,2	0,5 ⇔
	Amapá	55,7	54,3	-1,3 ⇔
	Tocantins	60,0	62,0	2,0 ⇔
	Nordeste	48,8	50,0	1,2 ↑
	Maranhão	46,7	48,0	1,3 ↑
	Piauí	49,6	49,0	-0,6 ⇔
	Ceará	47,7	48,6	0,9 ⇔
	Rio Grande do Norte	49,0	49,3	0,3 ⇔
	Paraíba	49,3	50,3	1,0 ⇔
	Pernambuco	48,0	48,9	0,9 ⇔
	Alagoas	47,7	48,2	0,5 ⇔
	Sergipe	53,1	51,6	-1,5 ⇔
	Bahia	50,2	52,9	2,7 ↑
	Sudeste	60,8	61,9	1,1 ↑
	Minas Gerais	61,8	63,0	1,2 ↑
	Espírito Santo	61,8	60,6	-1,2 ⇔
	Rio de Janeiro	55,6	56,8	1,3 ⇔
	São Paulo	62,2	63,4	1,1 ↑
	Sul	63,0	63,8	0,8 ↑
	Paraná	62,3	63,4	1,0 ⇔
	Santa Catarina	66,2	66,1	-0,1 ⇔
	Rio Grande do Sul	61,5	62,7	1,2 ⇔
	Centro-Oeste	64,4	64,3	-0,1 ⇔
	Mato Grosso do Sul	63,4	62,3	-1,1 ⇔
	Mato Grosso	67,7	67,8	0,1 ⇔
	Goiás	64,2	64,3	0,1 ⇔
	Distrito Federal	61,7	61,6	-0,1 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significativa ⇔ = insignificante

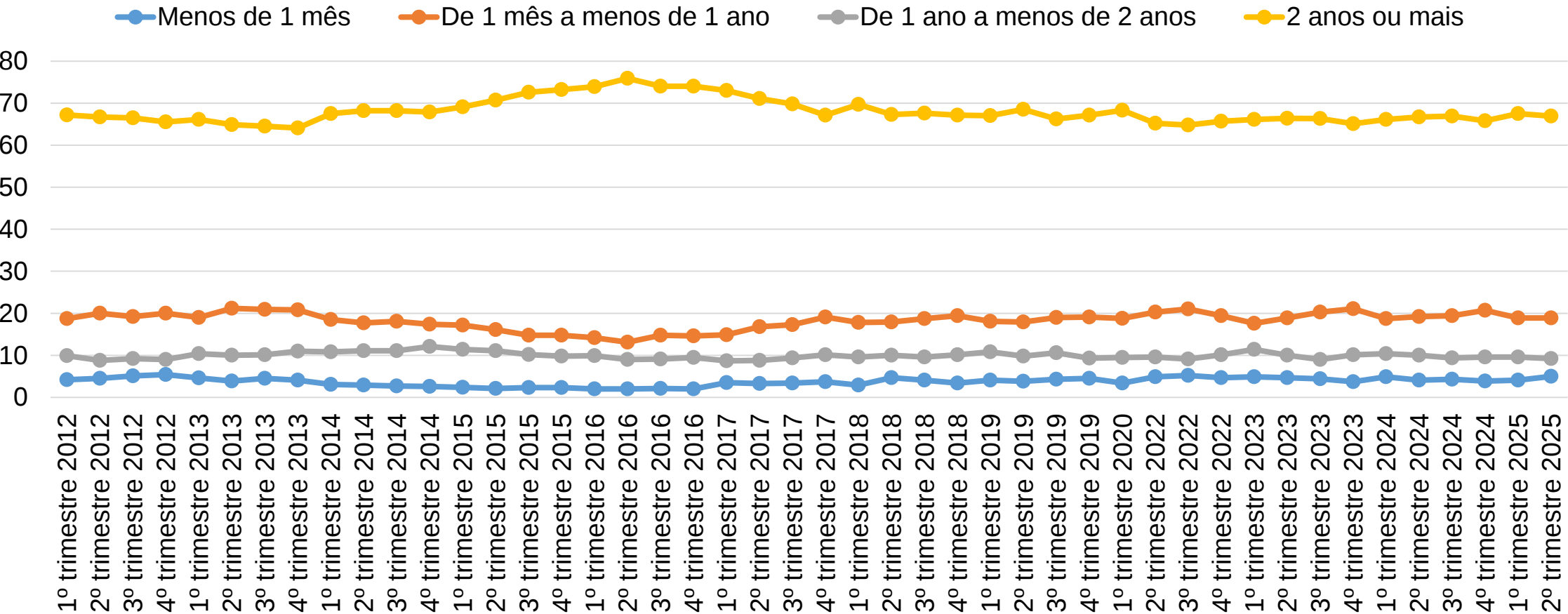
No que se refere aos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal em Sergipe no 2º trimestre de 2025, o maior contingente permanecem em seus cargos por 2 anos ou mais, aproximadamente 634 mil. Em seguida se destacam de 1 mês a menos de 1 ano (179 mil), de 1 ano a menos de 2 anos (87 mil) e menos de 1 mês (47 mil).

Distribuição percentual de pessoas ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência,
por tempo de permanência no trabalho principal



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividade no trabalho principal em Sergipe - Variação em relação ao 1º trimestre de 2025

Grupamento de Atividade	Trimestre		Variação absoluta (mil pessoas)	Variação percentual (%)
	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025		
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	100	104	4	3,6 ⇄
Indústria Geral	75	67	-9	-11,6 ⇄
Construção	79	73	-6	-8,2 ⇄
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	194	211	16	8,4 ⇄
Transporte, Armazenagem e Correio	46	50	4	9,4 ⇄
Alojamento e Alimentação	60	52	-8	-13,1 ⇄
Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	90	95	5	5,5 ⇄
Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais	187	188	1	0,4 ⇄
Outros Serviços	56	54	-2	-3,1 ⇄
Serviços Domésticos	54	55	1	2,7 ⇄
Total	942	948	5	0,6 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significante ⇄ = insignificante

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividade no trabalho principal em Sergipe - Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

Grupamento de Atividade	Trimestre		Variação absoluta (mil pessoas)	Variação percentual (%)
	2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025		
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	107	104	-4	-3,5 ⇄
Indústria Geral	70	67	-4	-5,3 ⇄
Construção	83	73	-10	-12,5 ⇄
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	203	211	8	3,7 ⇄
Transporte, Armazenagem e Correio	44	50	6	12,7 ⇄
Alojamento e Alimentação	55	52	-3	-5,7 ⇄
Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	103	95	-8	-7,4 ⇄
Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais	199	188	-11	-5,6 ⇄
Outros Serviços	59	54	-5	-8,7 ⇄
Serviços Domésticos	49	55	6	11,6 ⇄
Total	974	948	-27	-2,7 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significante ⇄ = insignificante

COMPARATIVO COM 4º TRIMESTRE DE 2022

Taxa de desocupação

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2025	
Brasil	7,9	5,8	-2,2
Norte	8,0	6,5	-1,5
Rondônia	3,1	2,3	-0,8
Acre	9,8	7,3	-2,5
Amazonas	10,1	7,7	-2,3
Roraima	4,6	5,9	1,3
Pará	8,2	6,9	-1,3
Amapá	13,4	6,9	-6,5
Tocantins	5,2	5,3	0,1
Nordeste	10,9	8,2	-2,7
Maranhão	8,4	6,6	-1,8
Piauí	9,5	8,5	-1,0
Ceará	7,8	6,6	-1,3
Rio Grande do Norte	10,0	7,5	-2,5
Paraíba	10,3	7,0	-3,3
Pernambuco	12,3	10,4	-2,0
Alagoas	9,4	7,5	-1,9
Sergipe	12,0	8,1	-3,9
Bahia	13,5	9,1	-4,4
Sudeste	7,9	5,3	-2,6
Minas Gerais	5,8	4,0	-1,8
Espírito Santo	7,3	3,1	-4,1
Rio de Janeiro	11,4	8,1	-3,3
São Paulo	7,7	5,1	-2,6
Sul	4,5	3,6	-0,9
Paraná	5,2	3,8	-1,3
Santa Catarina	3,3	2,2	-1,0
Rio Grande do Sul	4,6	4,3	-0,3
Centro-Oeste	6,2	4,6	-1,6
Mato Grosso do Sul	3,3	2,9	-0,5
Mato Grosso	3,6	2,8	-0,8
Goiás	6,7	4,4	-2,3
Distrito Federal	10,3	8,7	-1,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
		4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2025	
Brasil		13,0	10,0	-3,0
Norte		13,4	11,2	-2,2
Rondônia		4,5	4,8	0,3
Acre		11,6	10,3	-1,3
Amazonas		14,3	10,9	-3,4
Roraima		7,3	8,8	1,5
Pará		15,8	13,5	-2,4
Amapá		17,4	10,5	-6,9
Tocantins		9,0	8,9	-0,1
Nordeste		19,8	16,5	-3,2
Maranhão		15,3	12,9	-2,4
Piauí		25,1	21,1	-4,0
Ceará		16,4	13,7	-2,7
Rio Grande do Norte		18,0	12,5	-5,5
Paraíba		19,0	15,4	-3,6
Pernambuco		19,4	18,2	-1,1
Alagoas		16,0	14,3	-1,8
Sergipe		24,9	17,0	-7,9
Bahia		23,1	19,1	-4,0
Sudeste		12,0	8,3	-3,7
Minas Gerais		9,9	7,3	-2,5
Espírito Santo		10,2	5,0	-5,3
Rio de Janeiro		15,7	11,4	-4,3
São Paulo		11,9	8,0	-3,9
Sul		7,2	6,1	-1,1
Paraná		8,2	7,0	-1,2
Santa Catarina		4,7	3,3	-1,5
Rio Grande do Sul		8,1	7,3	-0,7
Centro-Oeste		9,5	6,9	-2,5
Mato Grosso do Sul		5,6	5,7	0,1
Mato Grosso		5,6	4,3	-1,3
Goiás		9,7	6,5	-3,3
Distrito Federal		16,6	12,5	-4,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2025	
Brasil	13,8	10,4	-3,4
Norte	15,1	12,7	-2,5
Rondônia	5,9	5,1	-0,8
Acre	18,6	15,5	-3,1
Amazonas	16,8	13,0	-3,9
Roraima	10,5	11,0	0,4
Pará	16,4	14,5	-1,9
Amapá	17,3	10,2	-7,1
Tocantins	12,3	10,2	-2,1
Nordeste	21,9	17,3	-4,6
Maranhão	24,4	18,8	-5,6
Piauí	26,0	19,0	-7,0
Ceará	17,5	15,0	-2,5
Rio Grande do Norte	19,9	14,6	-5,3
Paraíba	20,3	15,5	-4,8
Pernambuco	20,6	17,9	-2,7
Alagoas	23,5	17,8	-5,7
Sergipe	22,8	17,9	-4,8
Bahia	23,6	18,1	-5,6
Sudeste	11,9	8,3	-3,6
Minas Gerais	10,9	7,2	-3,6
Espírito Santo	11,3	5,3	-6,0
Rio de Janeiro	14,5	11,0	-3,6
São Paulo	11,4	8,1	-3,4
Sul	7,4	5,8	-1,5
Paraná	8,5	6,9	-1,7
Santa Catarina	4,6	3,3	-1,2
Rio Grande do Sul	8,2	6,6	-1,6
Centro-Oeste	9,8	7,3	-2,4
Mato Grosso do Sul	6,3	5,3	-1,0
Mato Grosso	6,9	5,4	-1,5
Goiás	10,3	6,9	-3,4
Distrito Federal	14,7	12,6	-2,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa composta da subutilização da força de trabalho

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta da subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2025	
Brasil	18,5	14,4	-4,1
Norte	20,1	17,1	-3,0
Rondônia	7,3	7,6	0,3
Acre	20,2	18,2	-2,0
Amazonas	20,8	15,9	-4,8
Roraima	13,1	13,7	0,6
Pará	23,3	20,5	-2,8
Amapá	21,1	13,6	-7,5
Tocantins	15,8	13,6	-2,2
Nordeste	29,7	24,8	-4,9
Maranhão	30,1	24,3	-5,8
Piauí	38,8	30,2	-8,6
Ceará	25,1	21,4	-3,7
Rio Grande do Norte	27,1	19,2	-7,8
Paraíba	28,0	23,1	-4,9
Pernambuco	26,9	25,1	-1,8
Alagoas	29,1	23,8	-5,3
Sergipe	34,2	26,0	-8,2
Bahia	32,1	27,0	-5,0
Sudeste	15,8	11,2	-4,6
Minas Gerais	14,7	10,4	-4,3
Espírito Santo	14,2	7,1	-7,1
Rio de Janeiro	18,6	14,2	-4,5
São Paulo	15,4	10,8	-4,6
Sul	10,1	8,3	-1,7
Paraná	11,5	10,0	-1,5
Santa Catarina	6,0	4,4	-1,6
Rio Grande do Sul	11,5	9,5	-2,0
Centro-Oeste	13,0	9,6	-3,3
Mato Grosso do Sul	8,6	8,1	-0,4
Mato Grosso	8,9	6,8	-2,0
Goiás	13,2	8,8	-4,4
Distrito Federal	20,6	16,2	-4,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2025	
Brasil	38,9	37,8	-1,0
Norte	55,9	51,5	-4,4
Rondônia	49,0	47,7	-1,3
Acre	46,6	46,6	0,0
Amazonas	57,0	52,1	-4,9
Roraima	48,3	41,6	-6,8
Pará	61,1	55,9	-5,2
Amapá	48,5	43,4	-5,1
Tocantins	43,8	41,5	-2,3
Nordeste	51,7	50,3	-1,4
Maranhão	57,3	56,2	-1,1
Piauí	54,0	51,8	-2,2
Ceará	53,5	51,0	-2,5
Rio Grande do Norte	44,8	39,5	-5,4
Paraíba	50,7	50,4	-0,3
Pernambuco	48,5	47,5	-1,0
Alagoas	44,6	45,2	0,6
Sergipe	51,0	49,1	-1,9
Bahia	52,9	52,3	-0,6
Sudeste	33,4	32,9	-0,5
Minas Gerais	36,1	36,5	0,4
Espírito Santo	38,1	38,2	0,1
Rio de Janeiro	36,8	37,6	0,8
São Paulo	30,6	29,2	-1,4
Sul	30,1	29,7	-0,4
Paraná	31,3	31,9	0,7
Santa Catarina	26,0	24,7	-1,3
Rio Grande do Sul	31,9	31,1	-0,8
Centro-Oeste	34,5	33,5	-0,9
Mato Grosso do Sul	32,7	32,0	-0,7
Mato Grosso	35,2	35,5	0,4
Goiás	36,8	35,0	-1,8
Distrito Federal	29,8	28,4	-1,3

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nível da ocupação

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2025	
Brasil	57,1	58,8	1,7
Norte	55,9	56,8	0,8
Rondônia	56,2	57,7	1,4
Acre	46,3	49,7	3,4
Amazonas	56,2	56,8	0,7
Roraima	57,3	60,7	3,4
Pará	56,2	56,2	0,1
Amapá	55,2	54,3	-0,8
Tocantins	58,8	62,0	3,2
Nordeste	48,5	50,0	1,5
Maranhão	46,7	48,0	1,3
Piauí	48,7	49,0	0,3
Ceará	48,6	48,6	-0,1
Rio Grande do Norte	47,7	49,3	1,6
Paraíba	46,9	50,3	3,3
Pernambuco	48,0	48,9	0,9
Alagoas	47,6	48,2	0,5
Sergipe	51,8	51,6	-0,2
Bahia	49,8	52,9	3,1
Sudeste	59,5	61,9	2,3
Minas Gerais	59,9	63,0	3,1
Espírito Santo	59,7	60,6	0,9
Rio de Janeiro	53,8	56,8	3,1
São Paulo	61,6	63,4	1,8
Sul	63,1	63,8	0,8
Paraná	61,8	63,4	1,5
Santa Catarina	66,0	66,1	0,1
Rio Grande do Sul	62,3	62,7	0,4
Centro-Oeste	63,1	64,3	1,2
Mato Grosso do Sul	65,1	62,3	-2,8
Mato Grosso	63,7	67,8	4,1
Goiás	61,7	64,3	2,6
Distrito Federal	63,7	61,6	-2,0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desalentos

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2025	
Brasil	3,6	2,5	-1,1
Norte	3,9	3,6	-0,3
Rondônia	0,9	1,3	0,4
Acre	6,5	5,8	-0,7
Amazonas	4,2	2,5	-1,8
Roraima	3,0	2,2	-0,9
Pará	4,3	4,8	0,5
Amapá	2,0	2,0	-0,1
Tocantins	4,5	2,8	-1,7
Nordeste	8,8	6,2	-2,5
Maranhão	14,1	9,3	-4,8
Piauí	13,7	7,1	-6,6
Ceará	6,6	5,6	-1,0
Rio Grande do Norte	7,3	5,1	-2,2
Paraíba	8,6	5,7	-2,9
Pernambuco	6,5	5,2	-1,3
Alagoas	12,2	6,9	-5,3
Sergipe	7,6	5,9	-1,7
Bahia	7,9	6,1	-1,8
Sudeste	1,8	1,1	-0,8
Minas Gerais	2,6	1,3	-1,2
Espírito Santo	1,9	0,9	-1,1
Rio de Janeiro	1,6	1,1	-0,5
São Paulo	1,6	0,9	-0,7
Sul	1,2	0,8	-0,3
Paraná	1,6	1,2	-0,5
Santa Catarina	0,5	0,3	-0,2
Rio Grande do Sul	1,2	0,9	-0,3
Centro-Oeste	1,5	1,0	-0,5
Mato Grosso do Sul	1,1	0,8	-0,4
Mato Grosso	1,3	0,9	-0,3
Goiás	1,7	0,9	-0,8
Distrito Federal	1,3	1,2	0,0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro,

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial: abrange aqueles que não estão ativamente buscando emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas: àqueles que têm emprego, mas trabalham menos horas do que gostariam ou necessitam (geralmente abaixo de 40 horas por semana) e estão disponíveis para trabalhar mais.